

**UM CENTENÁRIO
PARA SE ETERNIZAR**



Sinduscon-Rio

Desde 1919

100
anos





BB EDITORA
1ª EDIÇÃO

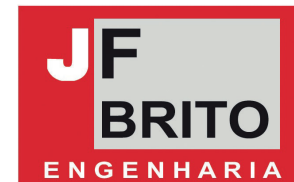


SÃO PAULO - 2018

DIAMANTE



OURO



PRATA





SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
LINHA DO TEMPO	11
A ASSOCIAÇÃO DOS CONSTRUTORES CIVIS DO RIO DE JANEIRO	27
A CONSTRUÇÃO DO SINDUSCON-RIO	39
UMA HISTÓRIA DE RECONHECIMENTO	45
DA TRADIÇÃO À MODERNIDADE	53
ANOS DE CONSOLIDAÇÃO	61
DIRETORIA SINDUSCON-RIO	74
GESTÃO 2018/2021	
UMA MERECEIDA HOMENAGEM	75
ARTIGOS	77
FICHA TÉCNICA	87
DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E	111
CONSELHO CONSULTIVO GESTÃO 2018/2021	



Sinduscon-Rio

Desde 1919

100
anos



PREFÁCIO



João Manuel Martins Fernandes

Presidente do Sinduscon-Rio - Gestão 2018/2021

Presidir o Sinduscon-Rio no triênio em que se comemora o seu centenário é uma honra e, também, um desafio. Honra por sentar na cadeira que foi do Comendador Antônio Jannuzzi, idealizador da Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro, que deu origem à nossa entidade centenária, de Lucien Remy, que também foi o responsável pelo projeto e construção de nossa sede, de Eduardo Pederneiras, origem de uma estirpe de construtores, do renomado engenheiro Haroldo Lisboa da Graça Couto, que em justa homenagem dá nome ao nosso auditório, além de ter sido o criador da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, CBIC, nossa entidade nacional. É honra e responsabilidade!

É desafio, que hei de vencer, com a ajuda de Deus e colaboração da minha diretoria e conselhos, além dos associados do presente e aqueles que virão, posto que vivemos uma tempestade perfeita, que há de serenar, trazendo novas oportunidades de negócios aos construtores de nosso Rio de Janeiro. Espero contribuir para tal. Vamos arregaçar as mangas e mãos à obra!

Com responsabilidade assumo a gestão à frente do Sinduscon-Rio, consciente das dificuldades, mas certo de que venceremos!



Sinduscon-Rio

Desde 1919

100
anos



LINHA DO TEMPO

1792

É criada a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, instituição que inaugurou o ensino da engenharia no Brasil e antecessora da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (hoje da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ).

1874

Após uma experiência pouco próspera em Montevideú, no Uruguai, Antonio Jannuzzi chegou ao Brasil. Nascido em Calabria, na Itália, o construtor iniciou seus trabalhos na região e, logo, abriu negócio próprio: a Antonio Jannuzzi, Fratello e Cia.

1888

O comendador Antônio Proost Rodovalho instalou a primeira fábrica para a produção de cimento em sua propriedade, na Fazenda Santo Antônio em Sorocaba-SP.

1902

No dia 30 de dezembro deste ano, o engenheiro Francisco Pereira Passos foi nomeado prefeito do Rio de Janeiro, capital do país àquela época. Em sua gestão e a realização de sua reforma urbana radical, a cidade "civilizou-se", passando de uma urbe sem expressão para uma capital repleta de atrativos. Esta reforma ficou conhecida popularmente como "bota abaixo".

1909

Após alguma polêmica e muita expectativa, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi inaugurado naquele ano. Projeto arquitetônico originalmente iniciado na gestão de Pereira Passos, o prédio abriu suas portas em 14 de julho com capacidade para 1.739 pessoas.

1920

Criação oficial da Caixa de Acidentes no Trabalho, que conquistou a confiança de trabalhadores e empresários.

1905

A Avenida Central, que ligava o porto – atual Praça Mauá – à região da Glória foi aberta oficialmente. Sete anos depois, ela passou a se chamar Avenida Rio Branco, homenagem póstuma ao diplomata e ministro das Relações Exteriores à época, barão de Rio Branco. Em sua inauguração, a avenida possuía 1.800 metros de extensão e 33 metros de largura.

1919

Manifesto lançado em 28 de agosto reuniu 92 profissionais do ramo no Club Gymnastico Portuguez com o propósito de fundar a Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro. A assembleia foi presidida por Antonio Jannuzzi. Oficialmente, a nova entidade foi criada em 01 de setembro daquele ano. Fundador: Comendador Antônio Jannuzzi (1919 a 1928).

1921

Decreto nº 14.813 de 20 de maio daquele ano aprova um regulamento que inclui a construção de casas populares, colocando em pauta as políticas habitacionais no país.

1922

Fundado o Hotel Glória, um dos mais tradicionais da hotelaria carioca.

1923

Inaugurado o suntuoso Copacabana Palace, a pedido do presidente Epitácio Pessoa (1919 a 1922) com o propósito inicial de receber os visitantes da Exposição do Centenário da Independência do Brasil.

1925

Em 13 de maio daquele ano, a sede social da Associação dos Construtores Cívicos do Rio de Janeiro foi inaugurada oficialmente.

1931

Foi criada a Aliança dos Operários nas Indústrias da Construção Civil do Rio de Janeiro e transformado em sindicato em 1939.

1933

A Associação dos Construtores Cíveis do Rio de Janeiro tornou-se sindicato, mas somente em 1935 seus estatutos foram aprovados e ela foi reconhecida como tal pelo Ministério de Estado de Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, liderado, à época, por Agamenon Magalhães.

1937

A Caixa de Acidentes de Trabalho passou a se chamar Cooperativa de Seguros. Em 1968 ela foi incorporada à Previdência Social.

1939

A Aliança dos Operários nas Indústrias da Construção Civil do Rio de Janeiro foi elevado a sindicato em 1939, no governo de Getúlio Vargas, por ato de Lindolpho Collor, então Ministro do Trabalho.

1940

Fundada a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1941

Foi fundada a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), abrindo portas para a indústria nacional produzir materiais essenciais como aço, cimento, petróleo e energia.

1948

Inaugurado o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1949

Com a criação da lei do inquilinato, houve uma redução de financiamentos habitacionais pelos bancos privados. O evento gerou queda na oferta de locação.

1957

- Após o desligamento da Associação da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara (FIEGA) e o trabalho para a criação de uma federação nacional da indústria da construção, foi criada em 20 de janeiro, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

- Frente aos altos e baixos sofridos pelo setor, foi desenvolvido o índice PINI de Custos de Edificações (IPCE). Dois anos depois, surgiu a Tabela de Composições de Preços para Orçamentos (TCPO).

1964

- A partir da lei nº 4.380, foi criado o Banco Nacional de Habitação (BNH), com sede na cidade do Rio de Janeiro, para ser o gestor e financiador de políticas sociais para promoção da casa própria e para dinamizar o segmento de construção civil.

- Sob a coordenação do Sinduscon-Rio, foi elaborada a Lei nº 4.591/64, conhecida como Lei de Incorporações Imobiliárias, definindo o papel dos construtores no desenvolvimento das cidades.

1950

Em 16 de junho, o Estádio Mário Filho – mais conhecido como Maracanã – abriu as portas pela primeira vez e, na inauguração, sediou o amistoso entre as seleções do Rio de Janeiro e de São Paulo.

1961

Inauguração de Brasília, a nova capital do Brasil, atraindo várias empresas construtoras.

1965

Inaugurado o Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, também conhecido como Aterro do Flamengo. Com uma área de 1.300.000 metros quadrados, a região possui mais de 11 mil árvores e 190 espécies da flora brasileira e foi considerado Patrimônio Mundial da Humanidade na categoria "Paisagem Cultural Urbana".

1966

Aberto neste ano o Autódromo Nova Caledônia. Alguns anos depois, o espaço foi reformado, reinaugurado e passou a se chamar Autódromo Internacional de Jacarepaguá.

1967

- A partir do trabalho do Sindicato, foi criado o Centro de Formação Profissional de Construção Civil Lycério Schreiner, instituição que realizou grandes serviços para a formação dos profissionais do segmento.

- Inaugurado o primeiro trecho do Túnel Rebouças, trecho que uniu a Zona Norte à Zona Sul do Rio. Dois anos depois, a segunda parte foi concluída.

1971

Inaugurado o Túnel Dois Irmãos (atualmente Túnel Zuzu Angel). A obra possibilitou a ligação entre os bairros de São Conrado a Gávea – a Zona Oeste a Zona Sul da cidade.

1974

Inaugurada a Ponte Rio-Niterói, a maior ponte construída no Brasil com 13.290 metros de comprimento e de 1.250.000 toneladas.

1975

O antigo estado da Guanabara (a própria cidade do Rio de Janeiro) foi integrado ao novo estado do Rio de Janeiro.

1977

Inaugurado o centro de convenções Riocentro, no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro.

1979

- O Sindicato dos Trabalhadores registrou quase 300 mil profissionais filiados.

- Inaugurado em março daquele ano o Metrô do Rio de Janeiro, com 4,3 quilômetros de trilhos construídos. Ainda no começo da operação, mais de meio milhão de pessoas foram transportadas, alcançando uma média diária de 60 mil clientes.

1988

Em 24 de novembro, o Sinduscon-Rio, presidido por Luiz Chor, fundou o SECONCI-RIO, Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro, através da convenção coletiva de trabalho, com o objetivo de promover transformações no setor da construção do Rio de Janeiro a partir da melhoria nas relações capital e trabalho, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, educação, cidadania e qualificação profissional.

1990

Com o apoio do Ministério da Educação, da Fundação Roberto Marinho e do Sesi, o Sinduscon-Rio criou o Programa "Alfabetizar é Construir", resultando na alfabetização de aproximadamente sete mil alunos em mais de 350 turmas.

1992

Centro de processamento de dados (CPD) do Sinduscon-Rio foi implantado e totalmente modernizado dois anos depois.

1993

Promulgada naquele ano a Lei nº 8.666 contendo as novas diretrizes no campo das licitações e contratos de Administração Pública.

1995

- O Sinduscon-Rio realizou o 62º Encontro Nacional da Construção (ENIC), uma oportunidade que o setor teve para discutir temas de interesse como fundo imobiliário, paralisação das obras públicas, lei de licitações e concessão de serviços públicos.
- O Sinduscon-Rio participou ativamente da renovação da Norma Regulamentadora nº 18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da

Construção), e da criação do modelo tripartite e paritário com participação de membros do Governo (Ministério do Trabalho), de Empregadores (através das confederações e entidades empresariais da Construção Civil) e de Trabalhadores (através das entidades laborais).

- O SECONCI-RIO foi reconhecido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro como Entidade de Utilidade Pública Estadual, através da Lei nº 2450, de 26 de outubro de 1995.

2000

- Em 14 de fevereiro deste ano, por meio da edição da Emenda Constitucional nº 26, foi editada a Emenda Constitucional nº 26, que consagrou no artigo 6º, da Constituição Federal, o direito à moradia, como um direito social fundamental do cidadão.
- Em junho deste ano o Sinduscon-Rio, em parceria com o Sintraconst-Rio, inauguraram a Comissão de Conciliação Prévia – CCP, a primeira da Indústria da Construção Brasileira. Em seis meses de atividades foram agendadas 2009 seções, realizadas 1.340 e conciliadas 916 (68%).
- Em 13 de setembro, o SECONCI-RIO, em parceria com o Sinduscon-Rio, realizou o primeiro Casamento Coletivo, com objetivo de legalizar a união dos trabalhadores.

1994

- Fundado o Clube da Qualidade da Construção, uma parceria do Sinduscon-Rio com o SENAI-RJ, um modelo de associação entre empresas e instituições de pesquisa. Dois anos após a criação foi desenvolvido o Programa Indicadores de Qualidade e Produtividade, com implantação do Sistema de Acompanhamento da Qualidade e Produtividade na Construção (QualiPro).
- Sinduscon-Rio criou o Projeto Trabalhar, com o objetivo de qualificar o trabalhador, potencializando suas chances no mercado de trabalho.

1998

O Sinduscon-Rio criou a Agência do Trabalho Setorial da Construção Civil, em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro. Foram mais de 450 profissionais cadastrados e 80 empresas que passaram a oferecer novas vagas.

2001

O SECONCI-RIO é reconhecido como entidade de utilidade pública Municipal, através da Lei nº 5.242, de 17 de janeiro de 2011 do MRJ.

2003

Através do termo de compromisso registrado na DJU sob o nº 5946/2003, firmado entre o Sinduscon-Rio e o SESI-RJ, com a interveniência do SECONCI-RIO, foi cedido, pelo SESI-RJ, o imóvel situado na Rua Pará, 141, Praça da Bandeira, onde o SECONCI-RIO instalou a sua sede e o Centro de Atendimento aos Trabalhadores da Construção Civil do Rio de Janeiro, sob a sua gestão, operação e patrocínio.

2004

Lideranças da Construção Civil, dentre elas, o Sinduscon-Rio, conseguiram que o Governo Federal encaminhasse mensagem com Projeto de Lei que veio a ser aprovado pelo Congresso Nacional e se transformou na Lei nº 10.931, que veio a ser conhecida como a Lei de Regramento do Mercado Imobiliário.

2006

- Criação do Prêmio Vitae-Rio, construção segura empresa viva, unificando o Prêmio Cruz Verde de Saúde e Segurança no Trabalho, e o Prêmio SECONCI de promoção da saúde e prevenção de doenças, para ser o maior evento que celebraria a evolução da construção civil, estimulando visibilidade aos padrões de excelência em saúde e segurança no setor. Em sua primeira edição realizada em 29 de novembro na sede do SECONCI-RIO, foram contempladas 17

empresas que, juntas, mantinham um contingente total de mais de 8.500 trabalhadores.

- Em 26 de novembro, após reforma interna executada no edifício-sede do Sinduscon-Rio, foi inaugurado o Centro Empresarial da Construção.

- É inaugurado o Espaço Cultural Clara Steinberg, na sede do SECONCI-RIO – dedicado ao trabalhador da construção civil e seus familiares, oferecendo uma biblioteca central, um centro de exposições e passeios culturais para o trabalhador.

2007

- Realizado o primeiro Dia Nacional da Construção Social - o maior evento de responsabilidade social da indústria da construção brasileira, pelo SECONCI-RIO e Sinduscon-Rio, com promoção nacional da CBIC, Câmara Brasileira da Indústria da Construção.

- Governo lançou a primeira edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

2010

O Sinduscon-Rio e a AEI-RJ, Associação de Empresas de Impermeabilização, realizam em 26 e 27 de outubro o 1º Encontro dos Operadores de Impermeabilização.

2009

- Lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida.
- Em setembro deste ano, o Sinduscon-Rio comemorou 90 anos.
- Acontece o 81º ENIC, Encontro Nacional da Indústria da Construção.
- A cidade do Rio de Janeiro era escolhida como sede das Olimpíadas de 2016.
- O Sinduscon-Rio, em parceria com o Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (SECONCI-RIO), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) oferecem cursos gratuitos para profissionais da construção civil.

2012

Inaugurado o Centro Profissional da Construção Civil, uma parceria entre o SECONCI-RIO, Sinduscon-Rio, SENAI e CARVALHO HOSKEN ENGENHARIA, localizado em Curicica, na cidade do Rio de Janeiro. Foram atingidas oito turmas, com um total de 179 participantes, divididos nos cursos de aplicador de revestimento, carpinteiro, pedreiro de alvenaria, pedreiro de revestimento em argamassa e pintor.

2011

Lançado o primeiro Mega Feirão de empregos da Indústria da Construção do Rio de Janeiro, uma parceria do Sinduscon-Rio, SECONCI-RIO e SESI-RJ, realizado na Quinta da Boa Vista, ampliando as possibilidades de emprego por meio da oferta de vagas de trabalho e cursos de qualificação gratuitos e pela atualização profissional, proporcionada pela apresentação das inovações tecnológicas no setor da construção. Estiveram presentes 5 mil pessoas, totalizando 12.300 atendimentos.

2014

- Inaugurada a Escola Carvalho Hosken de Desenvolvimento Profissional e o Centro de Treinamento Prático em Saúde e Segurança do Trabalho, o primeiro da América Latina.
- Promovido pelo SECONCI-RIO e pelo Sinduscon-Rio, acontece a 4ª edição do Mega Feirão da Indústria da Construção, que ofereceu mais de 3 mil vagas de emprego.
- Sinduscon-Rio e outras entidades parceiras apoiam a reedição, pela Prefeitura do Rio de Janeiro, do Guia dos Bens Tombados da Cidade do Rio de Janeiro, com a atualização do patrimônio da cidade.

2013

Inauguração do Centro de Treinamento Prático, no Centro Profissional da Construção Civil, um espaço para treinamentos práticos das Normas Regulamentadoras em Saúde e Segurança no Trabalho, contando com uma torre para prática em NR-35 - Trabalho em Altura. No mesmo local, foi inaugurada a Escola Carvalho Hosken, onde são oferecidos cursos de atualização técnica, oficinas de inclusão digital, cursos de atualização em informática e treinamentos teóricos e práticos sobre as Normas Regulamentadoras de SST.

2017

Associação das Empresas de Impermeabilização (AEI) do Estado do Rio de Janeiro e Sinduscon-Rio promovem encontro para debater a manutenção das edificações.

2015

- Uma parceria entre o Sinduscon-Rio e a Ademi-RJ cria o Habita Mais, evento realizado com a finalidade de venda de imóveis a servidores de cidades como Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita, São Gonçalo e São João de Meriti, além de integrantes das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica).
- Criado o projeto Reconstruir, uma parceria do Sinduscon-Rio e do SECONCI-RIO para capacitar pessoas que perderam emprego por conta da crise.

2018

- Programa Construção Legal é lançado; uma parceria do Sinduscon-Rio com representantes da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-RJ), Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro (SECONCI-RIO) e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil do Município do Rio de Janeiro (Sintraconst-Rio).
- Em 10 de agosto é registrada chapa única encabeçada pelo empresário João Manuel Martins Fernandes para eleição da Diretoria do Sinduscon-Rio no triênio

2018/2021. Roberto Kauffmann, que deixa a Presidência, é um dos integrantes da chapa, na condição de Vice-Presidente. A eleição se dá em 28 de agosto.

- Em 28 de agosto, é eleita uma nova equipe de Diretoria e Conselhos encabeçada pelo empresário João Manuel Martins Fernandes, Presidente do grupo COFIX, no triênio 2018/2021. Roberto Kauffmann, que deixa a presidência, é um dos integrantes da nova Diretoria, na condição de vice-Presidente de Relações Institucionais.

2019

- Sinduscon-Rio comemora seu centenário.
- Realização do 91º ENIC, Encontro Nacional da Indústria da Construção, no Rio de Janeiro, especialmente em comemoração aos 100 anos do Sinduscon-Rio.



Sinduscon-Rio

Desde 1919

100
anos

1

CAPÍTULO



A ASSOCIAÇÃO DOS
CONSTRUTORES CIVIS
DO RIO DE JANEIRO

A Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro

Completar 100 anos de história é compreender em sua trajetória tempo suficiente para ter visto uma paisagem mudar completamente. Do mesmo modo, também é acompanhar um conhecimento e toda uma cultura se reciclar e reinventar ao longo de tempo. Assim foi com o Sinduscon-Rio.

Sua história remonta ao começo do século XX e seu pano de fundo foi um Rio de Janeiro completamente diferente. Na verdade, as mãos que ergueram a associação, nascedouro do futuro sindicato, foram as mesmas que construíram a silhueta fluminense nas primeiras décadas daquele período.

Aquela época, a profissão era exercida por dois tipos de profissionais: os engenheiros, de família abastada, formados em instituições estrangeiras; e os construtores, profissionais que, mesmo sem muitos recursos, encontraram no segmento sua vocação. Um deles foi Antonio Jannuzzi. Ainda muito novo, ele já ajudava o pai em Fuscaldo, Calabria, na Itália. Com o passar dos anos e com um bom conhecimento adquirido, decidiu deixar a pequena vila onde morava em busca de melhores oportunidades. Inicialmente tentou a sorte em Montevideu, no Uruguai, onde não foi bem-sucedido, e posteriormente, no Brasil.

Em 1874 ele desembarcou na cidade do Rio de Janeiro e, pouco a pouco, sua história ganhou um novo ritmo. Sua primeira conquista foi uma vaga na empresa de Januário Candido, que tinha uma ótima reputação na época. Gradualmente, seu talento foi sendo explorado e, no ano seguinte, ele decidiu abrir o próprio negócio com o irmão Giuseppe. A empresa se chamava Antonio Jannuzzi, Fratello e Cia.



Antonio Jannuzzi e Irmãos - Il Brasile e gli italiani 1906 edições fanfula. Acervo: Luiz Francisco Moniz Figueira



Antonio Jannuzzi ■
Álbum 8. 1883.
Acervo: Luiz Francisco
Moniz Figueira

Além do talento para o negócio, uma das características de Jannuzzi foi a sua preocupação social. Assim, antes mesmo de se estabelecer no mercado, ele se esforçou para disseminar entre a classe de construtores e as autoridades a proposta de substituir a madeira e o tijolo utilizados nas obras da época pelo cimento armado, uma alternativa que possibilitava a construção de casas a menor custo. Sua militância gerou frutos importantes nos anos seguintes.

Enquanto isso, a empresa de Jannuzzi foi crescendo e logo começou a assinar obras importantes na cidade, a exemplo da Igreja Metodista do Catete, em 1885; Igreja Evangélica Fluminense, em 1886, localizada à época na Rua Larga de São Joaquim, 186; e muitas outras. O profissional ficou conhecido pelo refino de suas construções e referências arquitetônicas neoclássicas.

Até aquele momento, a cidade do Rio de Janeiro possuía desafios de infraestrutura e saneamento. Quando assumiu a presidência do Brasil em 1902, Francisco de Paula Rodrigues Alves almejava modernizar a então capital federal a fim de alinhá-la aos padrões das grandes nações e, com isso, posicionando o país a caminho da modernidade. Àquele período, a execução do projeto governamental ficou à cargo do engenheiro Francisco Franco Pereira Passos, recém-nomeado prefeito da cidade.

Após obter um empréstimo com a Inglaterra de cerca de 8.500.000 libras esterlinas, as grandes mudanças começaram

a ganhar corpo. O projeto se chamou “Embelezamento e Saneamento da Cidade” e exigiu, não só uma mudança na infraestrutura da urbe, mas de seus moradores, com a proibição de práticas costumeiras como o comércio de venda de leite, com a retirada dos animais das ruas; o trânsito de pessoas descalças e sem camisa pelas ruas; e o livre tráfego de cães sem seus donos.

A despeito das opiniões contrárias, a mudança bateu à porta de todos. Com um projeto de reforma urbana e de saneamento devidamente atrelado à consolidação de uma silhueta de bom gosto as vias e as construções existentes na cidade, muitas ruas foram redesenhadas, a fim de melhorar a movimentação entre uma região e outra, a exemplo da construção da Avenida Beira-Mar, que se estenderia do início da Rua Chile ao final da Praia de Botafogo, com exceção de um trecho localizado atrás do Morro da Viúva. Além destes, muitos outros projetos de delineamento marcaram profundamente a cidade.

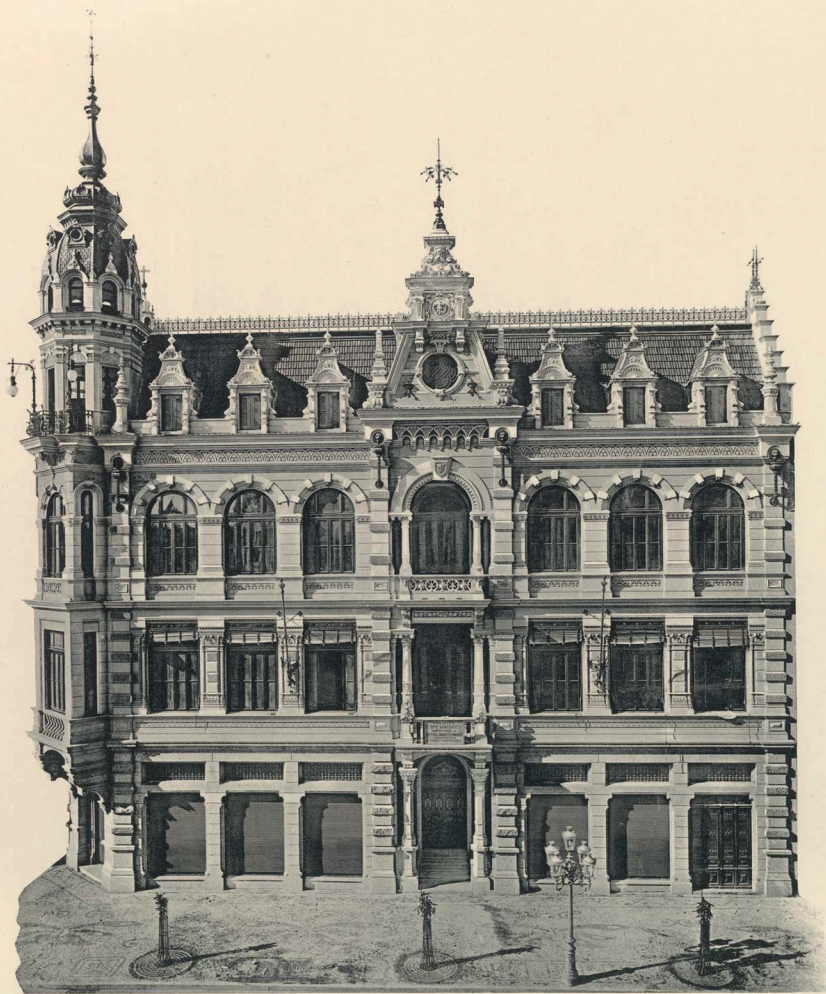
Outra pauta do projeto de Passos, foi a remodelação arquitetônica dos edifícios da cidade. Com isso, a demanda do mercado da construção cresceu vertiginosamente. Assim como Jannuzzi, outros construtores em ascensão à época foram chamados para executar os planos de transformação dos prédios que, para o prefeito, estavam em mau estado de conservação. Assim, em 1904, diversas demolições já tinham ocorrido e, nos anos seguintes, novos prédios foram erguidos.

Com a construção civil em voga e os problemas apresentados a partir do excedente de demandas na cidade, com a escassez de insumos e o alto custo da importação de materiais, a classe dos construtores iniciou, gradualmente, sua aproximação. Os desafios para garantir o transcurso das obras eram os mesmos e um pouco mais além. Em meio à grande reforma promovida por Passos, a cidade vivenciou o florescer das grandes avenidas e seus prédios suntuosos, mas, ao mesmo tempo, agravou as desigualdades sociais, gerando discrepâncias visíveis na urbe.

Quando os engenheiros Bernardino de Andrade, Domingos Luiz Terra, José Rodrigues Pinheiro, Lucien Remy, João Nunes dos Santos Filho, Cláudio Moniz Coelho da Silva e Antonio Jannuzzi conjugaram seus pleitos sob a égide de uma proposta associativa, eles não só levaram em conta a cartilha de demandas comuns à prática no mercado da construção, mas também atrelaram aos seus intentos a vontade de contribuir para que esse fosso social pudesse ser sanado de alguma forma.



Avenida Central
- Lado do Oeste
entre S. José e
7 de Setembro.
Marc Ferrez, phot.



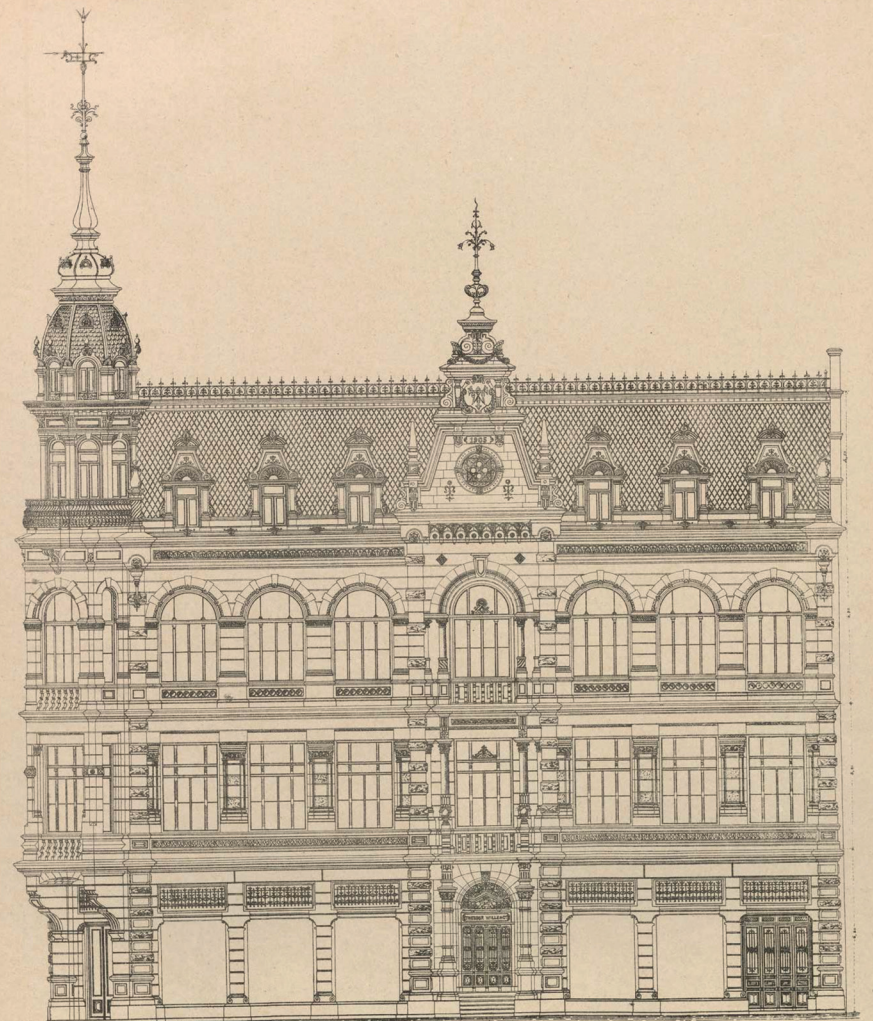
PREDIOS Nº 79-81
Proprietários: Teodor Wille & Comp.

Arquiteto: Arno Cierth
Frente: m. 28,30

Maxima altura: m. 30,00

Construtores: Antonio Jannuzzi, Irmão & Comp.
Altura geral sobre o solo: m. 22,50

Marc Ferrez, phot.

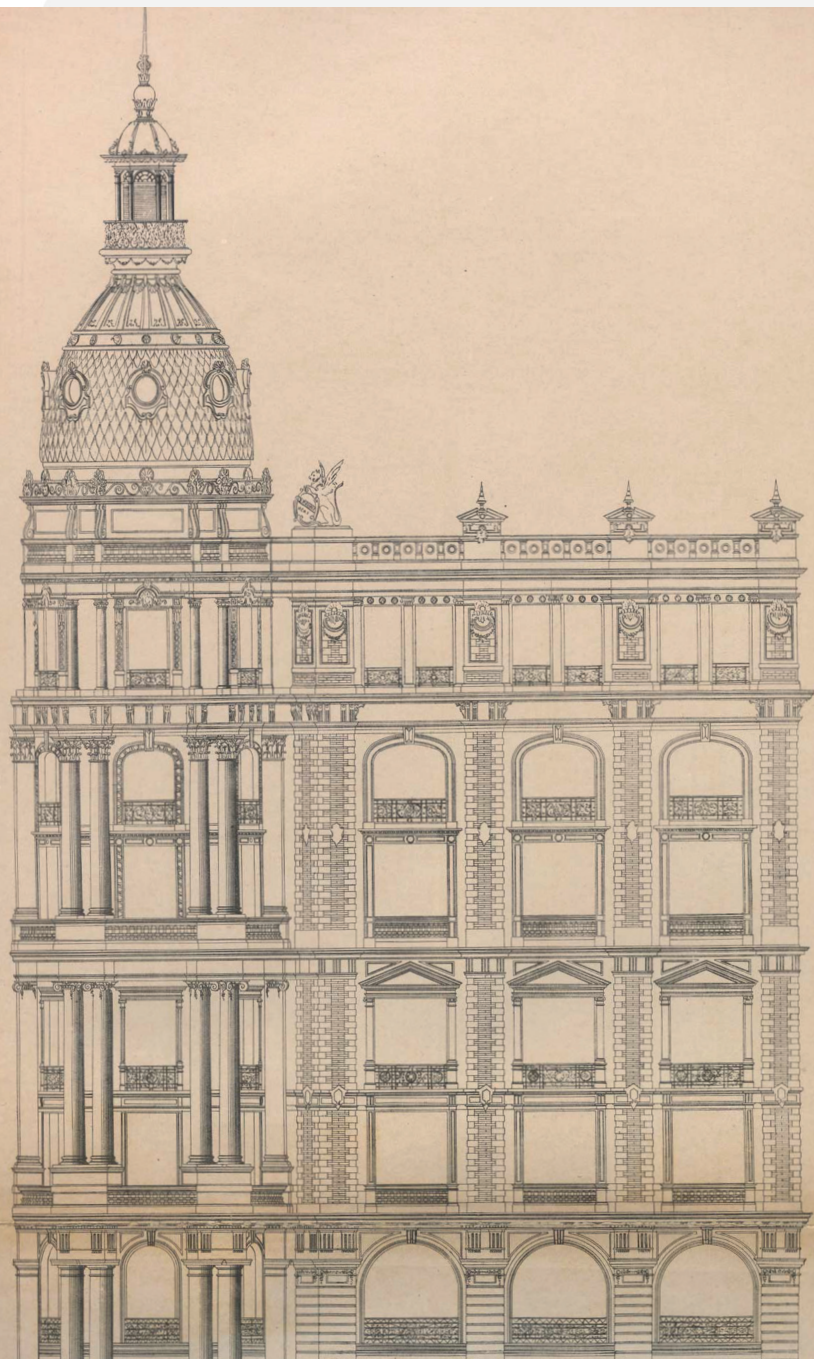


Predios Nº 79-81
PROPRIETARIO: TEODOR WILLE & COMP.
Arquiteto: Arno Cierth
Frente: 28",30
Construtores: Antonio Jannuzzi, Irmão & Comp.
Altura geral sobre o solo: 22",50
Altura máxima: 30",00

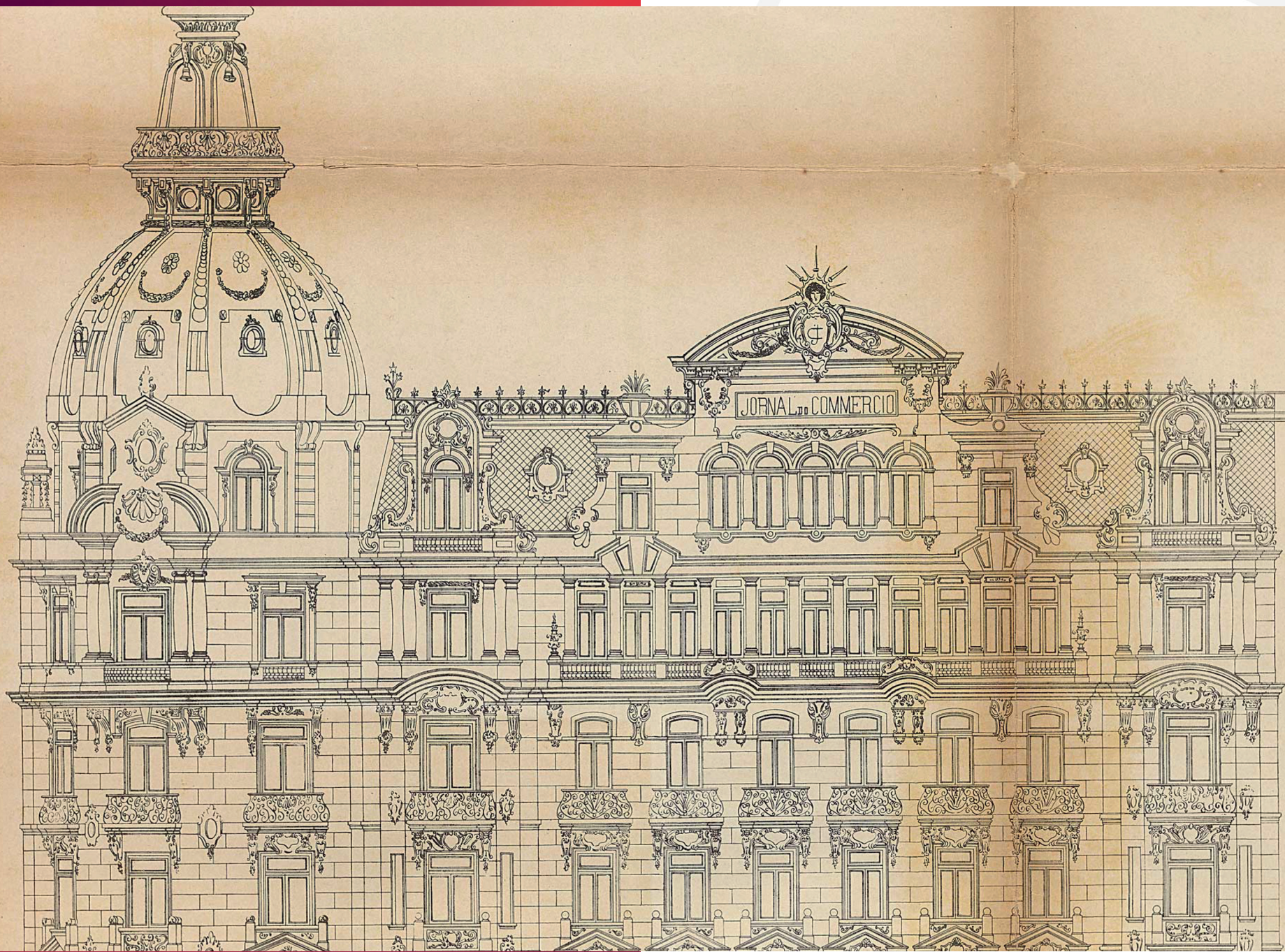
Marc Ferrez, phot.

Zenographia E. Brillouet & C.

Prédio de
Propriedade do Sr.
Teodor Wille & Comp.
Arquiteto: Arno
Cierth. Construtores
Antonio Jannuzzi,



Prédio de
Propriedade do Sr.
Eduardo Palassim
Guinle. Arquiteto e
Construtores: Antonio
Jannuzzi, Irmão & C.



Prédio de Propriedade
da Sociedade
Commanditaria
Rodrigues &
C. Arquitetos e
Construtores: Antonio
Jannuzzi, Irmão & C.

Assim, em 28 de agosto de 1919, o grupo redigiu um manifesto que se tornou a base ideológica destinada a reger as ações da nova entidade chamada de Associação dos Construtores Cíveis do Rio de Janeiro, sob a liderança de Antonio Jannuzzi.

“A evolução social, que actualmente, preocupa as classes de trabalho e que tem feito congregar em Associação quasi todos os ramos de actividades, não podia desinteressar á Classes dos Constructores d’esta Capital, e concitou-se a seguir a mesma orientação. A Classe de Constructores, que na vida industrial representa um grandioso conjuncto de interesses, pela movimentação que faz dos capitaes pertencentes a todas as classes sociaes, tem de unificar a sua orientação na defesa desses mesmos interesses. A sua congregação será um forte elemento de estabilidade a fim de poder, com eficiencia, ser um amparo do capital e do trabalho que não é outra cousa, em summula o que a Classe dos constructores representa na esphera de sua actividade. Attendendo às circunstancias expostas, um grupo de amigos d’entre a mencionada Classe, nomeou uma Comissão a fim de proceder a estudos para as bases de uma Associação que venha preencher essa lacuna. A Comissão, tendo terminado o seu trabalho vem com todo o prazer e melhor boa vontade a apresentá-lo á Classe e tem a honra de convidar V. S. para a reunião que effectuará no dia 1º de setembro, às 13 horas, no salão do Club Ginástico Portuguez, a rua Buenos Aires, nº 281, gentilmente cedido para este fim. Nessa reunião ficará constituída a Associação, e os presentes serão considerados sócios fundadores. Eguamente pede a Comissão o obséquio de tornar extensivo este convite aos seus amigos nossos companheiros de Classe, para prestigiar com sua presença início da nossa organização. Antecipando seus agradecimentos se subscreve com mais subido apreço. De V. S. Atts e Obrgs. A Comissão”.

A iniciativa desencadeou a ida de mais de 90 profissionais à reunião no dia 1º de setembro de 1919, data oficial da criação da Associação. Naquele primeiro momento, os assuntos pertinentes à vida diária dos construtores e seus empregados foram colocados em pauta e que figurariam na agenda de ações da nova entidade nos anos subsequentes, tais como a edição de uma tabela de salários mínimos e máximos a vigorarem junto aos trabalhadores do segmento. Da mesma

forma, a construção de ações destinadas à melhoria das ofertas de insumo para o exercício da atividade e a criação de uma caixa de acidentes, com o propósito de salvaguardar os direitos de profissionais da construção.

Após a primeira reunião e a comunhão da classe, a Associação começou o seu trabalho. No mês seguinte, em Assembleia Geral, decidiu-se a abolição do expediente aos domingos: ***“depois de largamente discutido este assumpto, exposto, com a maior clareza e grande copia de argumentos pelo nosso digno Presidente, foi unanimemente aprovado que, desde aquella data, fosse abolido o trabalho dominical, não só porque o trabalho n’esse dia não representava qualquer valor material, visto que muitos operários faltavam nas obras e oficinas, mas também pelo valor moral e physico, representados, ou por qualquer preconceito religioso, ou pelo necessário descanso que toda creatura precisa ter depois de uma semana de constante labutar”***. Esta decisão chegou a ser enviada ao conselho municipal da cidade, mas foi indeferida. Mesmo assim, a Associação orientou seus sócios a darem continuidade à ideia.

Sob a liderança de Jannuzzi, muitas ações desta natureza foram postas em prática. Em 1922, o construtor colocou em andamento um projeto que havia semeado lá atrás a respeito da substituição da madeira e do tijolo por concreto armado, a fim de reduzir os custos de produção das construções.

Para reforçar a sua ideia, o comendador chegou a citar os bem-sucedidos modelos de construção e financiamentos realizados pela Sociedade Nacional de Casas Baratas, na Bélgica, que atuou como suporte técnico e financeiro às suas filiadas, a fim de que estas investissem na construção de casas aos seus operários. A ideia foi bem aceita e em outubro daquele ano, Jannuzzi firmou com a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, na gestão de Carlos Sampaio, projeto para a construção de casas populares destinadas aos funcionários públicos.

Após a cessão de terreno no Morro de São Carlos, perto do Estácio, a Jannuzzi & C. iniciou a construção de casas de baixo custo, contribuindo para solucionar o problema habitacional da cidade. Militância social, a liderança da Associação, além de ter assinado obras de destaque na urbe, também ganhou visibilidade por seu ativismo em prol de políticas de habitação



Morro de São
Carlos, localizado
no bairro do
Estácio, na Zona
Norte do Rio
de Janeiro, em
1930. Acervo:
Vera Dias.

Outro destaque daquele ano foi a apresentação ao Presidente Washington Luís de um trabalho intitulado "Associações Patronais - seu papel na mutualidade e previdência social". Tal estudo apresentava algumas medidas dedicadas ao bom funcionamento da previdência social e que foram adotadas posteriormente por representantes do governo.

Em 1923, a Associação já estava bem estruturada, com seus representantes sempre ativos e grande reconhecimento dentro e fora do segmento da construção. E essa força que conquistara se reverteu em apoio decisivo quando a entidade precisou. Naquele período, Jannuzzi decidiu que era hora da entidade também de ter uma sede à altura das conquistas. Quando iniciou um rateio a fim de angariar fundos para a construção da sede própria, ele não teve dificuldade, todos ajudaram e, após decisão em assembleia, o projeto ficou a cargo de Lucien Remy.

Finalmente, em 13 de maio de 1925, a nova sede foi inaugurada à Rua do Senado, 213, no centro do Rio de Janeiro (e onde permanece até hoje). Jannuzzi presidiu a entidade até o ano de 1928, quando foi sucedido pelo engenheiro Luiz Maria Mattos Júnior.

Obras do Rio de Janeiro



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

FORTALEZA DE SÃO JOÃO

Criada em 1565, a fortaleza de São João foi erguida por Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro. Só em 1618 ela iniciou funcionamento, sendo totalmente equipada com 15 canhões Whitworth (75 mm), além de um obuseiro anticarga, 20 outros canhões, 17 casamatas e 3 baterias. Após participar de vários eventos da história, o local passou a abrigar o Centro de Capacitação Física do Exército e a Escola Superior de Guerra.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Fundado pela Congregação Beneditina de Portugal em 1590, o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro iniciou as obras de sua igreja em 1633 e inaugurou em 1641. Alguns anos depois, o Mosteiro passou por nova reforma, com a substituição da taipa de mão, arquitetura feita de terra. Entre os anos de 1711 a 1732, a igreja passou por bombardeios na ocasião da invasão francesa e por um incêndio, que destruiu o prédio principal. Após esses eventos, o Mosteiro passou por nova reforma e em 1798 finaliza as obras, concluindo a sacristia.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Considerado um dos mais belos prédios do Rio de Janeiro, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi inaugurado em 14 de julho de 1909 e se tornou desde seu início uma das principais casas de espetáculos da América Latina. A ideia de sua construção surgiu em meados do século XIX e contou com nomes importantes da arte nacional, como o entusiasta e empresário João Caetano e o dramaturgo Arthur Azevedo para sua construção. Com a mudança do centro do Rio de Janeiro a partir do projeto de reforma urbana do Prefeito Pereira Passos, o prédio do teatro começou a ganhar força. Após a colocação da primeira leva das 1.180 estacas de madeira de lei sobre as quais a estrutura está assentada, o prédio já se mostrava grande em sua silhueta e, aos poucos, artistas como Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo e os irmãos Bernardelli foram convocados para moldar o prédio. Com capacidade para 1.739 pessoas, o espaço foi inaugurado pelo então Presidente Nilo Peçanha e pelo Prefeito Sousa Aguiar.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

ILHA FISCAL

Erguida para funcionar como posto alfandegário para controle de mercadorias importadas e exportadas pelo porto, a Ilha Fiscal teve sua construção iniciada no século XIX sob os cuidados do construtor Adolpho José Del Vecchio. Em seu projeto, o profissional teve como inspiração as obras do arquiteto francês Viollet-le-Duc. Assim, em 1881, as obras foram iniciadas, com a realização de uma série de aterros, que ampliaram a área de 4.400 m² para 7.000 m². Após oito anos de trabalhos, o prédio foi inaugurado com a presença do imperador Dom Pedro II na cerimônia. Um dos grandes eventos que marcaram o local ocorreu em 9 de novembro de 1889, a última grande festa da monarquia, em homenagem aos oficiais do navio chileno "Almirante Cochrane", antes da Proclamação da República Brasileira.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

ARCOS DA LAPA

Erguido em 1723, por índios e escravos no período do Brasil Colonial, os Arcos da Lapa são onde ficava o antigo Aqueduto da Carioca, obra que levava a água da nascente do Rio Carioca, passando por cima do morro do Desterro (atual bairro de Santa Tereza), levando água para o Largo da Carioca. Com a obra, o entorno mudou, a exemplo do aterramento das lagoas do centro da cidade, como a de Santo Antônio e a do Boqueirão. Enquanto isso, os bairros de Cosme Velho e das Laranjeiras surgiram e o Morro de Santa Tereza, antigo esconderijo de negros, passou a ser ocupado por casarios nobres. Com a urbanização, o Rio Carioca perde sua importância de abastecimento e a estrutura do antigo aqueduto passa a ser cartão-postal da cidade.



2

CAPÍTULO



A CONSTRUÇÃO DO
SINDUSCON-RIO

A Construção do Sinduscon-Rio

Sob a liderança de Luiz Maria Mattos, a Associação deu continuidade ao trabalho iniciado, a exemplo da ampliação dos serviços de assistência médica e funerária da caixa beneficente da Associação aos familiares dos associados, trabalhadores e funcionários da entidade. Da mesma forma, fortaleceu o diálogo com a união dos trabalhadores, produzindo acordos harmônicos junto aos operários.

Ao mesmo tempo, criou identidade própria, conduzindo a entidade à forte participação e representatividade em temas concernentes àquela época. A cidade do Rio de Janeiro era governada pelo engenheiro Antônio Prado Júnior que, assim como seus antecessores, dera continuidade ao processo de embelezamento da cidade. Em sua gestão, Prado apresentou uma Lei Orçamentária Municipal, gerando alguns questionamentos da classe construtora frente ao aumento dos impostos previstos para o setor.

Em 1931, Mattos Junior deixou a presidência da entidade por motivos de saúde e, no ano seguinte, ele faleceu, deixando para todos um legado de saudade e realizações para a Associação. Para dar prosseguimento ao projeto, foi eleito o arquiteto e construtor Joaquim da Silva Cardoso. E um dos destaques de sua gestão foi o acordo com os trabalhadores a respeito do piso salarial a ser adotado pela classe. Em 1933, a Associação passou a funcionar como sindicato, mas não oficialmente.

Em 27 de setembro de 1934, após assembleia com os representantes da Aliança dos Operários da Indústria da Construção, firmou-se uma nova tabela de salários em que os

valores seriam distribuídos da seguinte forma: oito mil contos para ajudantes (passando a receber a partir da segunda quinzena do próximo mês), 30 mil contos para os oficiais (que receberiam uma parcela a partir de janeiro de 1935 e os outros 15 mil a partir de junho daquele ano). A decisão agradou a todos e a parceria entre empregados e patrões se fortaleceu.

Ainda em 1934, Cardoso encerrou sua gestão e foi sucedido pelo desenhista, arquiteto e construtor francês Lucien André Adolpho Remy, autor do projeto da sede e um dos fundadores da Associação. Ativo no dia a dia da entidade desde a sua fundação, Remy chegou a ser 1º secretário na gestão de Jannuzzi e exerceu essa posição durante os 15 primeiros anos da entidade. Finalmente, quando se naturalizou, o arquiteto decidiu se candidatar ao cargo de presidente da associação e, logo que o fez, ganhou.

Já na primeira assembleia realizada sob sua liderança, em 17 de maio de 1935, o tema de acidente de trabalho foi colocado em pauta. Com a presença do representante da Federação Industrial do Rio de Janeiro à época, Francisco Negrão de Lima, decidiu-se que a Caixa de Acidentes no Trabalho, criada em 1930, passaria a ser uma cooperativa seguradora, com o propósito de salvaguardar os trabalhadores da indústria da construção. Na ocasião, também definiu-se a fusão com a Associação dos Construtores Civis.

Naquele mesmo ano, em outubro, a entidade, por meio de validação do então Ministro de Estado de Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, Agamenon Magalhães, recebeu a sua Carta Sindical, a primeira de um Sindicato de Empresas de Construção, tornando-se sindicato oficialmente. A gestão de Remy durou até o ano de 1938, mas ele continuou contribuindo até os 80 anos de idade.

Com a nova gestão, iniciada em 1938, a diretoria da entidade ficou organizada da seguinte forma: presidente - eng.º Eduardo V. Pederneiras; vice-presidente - eng.º Francisco de Magalhães Castro; 1º secretário - eng.º Felix Martins de Almeida; 2º secretário - Eduardo Agostini; 1º tesoureiro - Manoel Francisco de Campos; 2º tesoureiro - Sylvio Rebecchi; 1º procurador - A. Gama de Paula; e 2º procurador - Eurico Pinto de Souza.

O final dos anos de 1930 e a década seguinte foram desafiadoras para o segmento. Àquela época, o mundo entrava em guerra, evento que impactou sobremaneira a indústria da construção que, até o momento, dependia da importação de insumos para dar continuidade às obras em andamento. Na época, registrou-se uma dependência de mais de 90% dos produtos importados, especialmente de cimento e ferro. Sem contar com recursos internos, o segmento sofria com a alta burocracia recorrente dessa dependência externa e a alta dos preços dos insumos. Em muitos momentos, o Sindicato precisou atuar institucionalmente a fim de garantir o acesso de seus associados ao cimento, que, àquela época, era controlado por cartel que regulava os valores, onerando a cadeia da construção. Na época, o déficit de produção de cimento foi de 700 mil toneladas, sendo de 300 mil no Rio de Janeiro.

A situação se alarmou em 1949, quando diversos fatores se juntaram à crise da escassez de insumos, a exemplo da criação da Lei de Inquilinato e seus desdobramentos que, à época, geraram redução de financiamentos habitacionais por bancos privados, que promoveram insegurança jurídica dentro dos processos locatícios.

No mesmo ano, a Lei nº 605, que instituía o repouso semanal remunerado e o pagamento pelo trabalho nos dias de feriado civil e religioso, gerou insatisfação à classe dos construtores que, naquele período, já tinha reduzido sua produtividade

em 50%. Por conta disso, o Sindicato enviou ofício ao então Ministro dos Negócios do Trabalho, Indústria e Comércio, Honório Monteiro, com a finalidade de se discutir com mais refino as implicações práticas da nova lei dentro da realidade do segmento naquele período.

Assim que chegou a década de 1950, com suas profundas transformações tecnológicas e culturais, o Sindicato consolidou um plano de compra de produtos muito importante, em parceria com a Comissão Federal de Abastecimentos e Preços (COFAP). Com ele, o segmento pôde dar continuidade às obras em desenvolvimento. Além disso, a iniciativa também promoveu o acesso a orientações técnicas acerca da produção nacional de cimento, uma forma de estimular a construção de um mercado cimenteiro ativo no país. Àquela época, a gestão de Pederneiras foi prorrogada até 1952 devido a um decreto-lei regente durante a 2ª Guerra.

A proposta foi promissora, mas o governo pareceu criar barreiras ao seu desenvolvimento. Após diversas campanhas do Sindicato, o presidente da República da época, Eurico Gaspar Dutra, colocou em vigor uma lei de incentivos à importação do cimento, produzindo um certo alívio ao mercado e a uma maior oferta do insumo para a construção civil. Após essa vitória, Pederneiras foi reeleito, dando continuidade ao seu trabalho.

Após a gestão de Pederneiras, que foi a mais longa até aquele momento, as gestões subsequentes de Mário Magalhães de Souza Freire (1954-1956), Haroldo Lisboa de Graça Couto (1956-1958) e de Félix Martins de Almeida, que iniciou sua diretoria em 1958 e que se estendeu até 1968, tiveram que lidar com as intervenções do governo contrárias à oferta de cimento.

A segunda metade da década de 1950 foi marcada por grandes transformações políticas e econômicas no país. Com o suicídio de Getúlio Vargas em 1954 e, no ano seguinte, com a nova proposta de governo encabeçada por Juscelino Kubitschek, o cenário se diversificou, criando novas possibilidades e dinâmicas que, para o mercado da construção civil persistiram na instabilidade da oferta de insumos, só que agora devido à alta demanda que o Plano de Metas e a construção de Brasília, a nova capital da nação, ocasionaram.

A despeito disso, ao final daquele período, a cidade do Rio de Janeiro passou por um extensivo processo de modernização,

com a construção de casas populares, escolas, túneis, parques, vias e outras demandas alinhadas ao novo planejamento urbano da cidade. O aumento das demandas na construção civil aliviou a crise dos anos anteriores.

Um dos legados do Sindicato daquele período foi a criação, em 20 de janeiro de 1957, da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Criada com o propósito de fortalecer a tratativa de temas da construção e do mercado imobiliário, a nova entidade cresceu e se desenvolveu, até 1992, dentro do Sindicato, quando foi transferida para Brasília. Seu primeiro presidente foi Haroldo Lisboa da Graça Couto, que era também presidente do Sinduscon-Rio à época. Até 1975, o engenheiro esteve à frente da Câmara.

Obras do Rio de Janeiro



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

AEROPORTO SANTOS DUMONT

O Aeroporto foi idealizado pelo urbanista francês Alfred Agache em um período em que o Rio de Janeiro era a capital federal do Brasil e merecia que lá nascesse o primeiro aeroporto civil do país. Como endereço foi escolhida uma área na Ponta do Calabouço, centro da cidade. Assim, em 1934, foram iniciadas as obras no terreno cedido pela Prefeitura do Distrito Federal ao Ministério da Viação e Obras Públicas. Dentre as primeiras ações, foi realizada a ampliação do aterro em mais de 370 mil metros quadrados e a construção de uma muralha de contenção com mais de 2,7 milhões de metros cúbicos de areia lançadas ao mar. No começo de funcionamento, as primeiras tentativas de voo foram frustradas, chegando até a adiar a inauguração do que seria o Aeródromo do Calabouço em 30 de novembro de 1936. Uma curiosidade: o jardim localizado em frente ao aeroporto é de autoria do paisagista Burle Marx em 1938. Na década seguinte, o prédio do aeroporto foi desenvolvido pelo escritório dos irmãos Marcelo e Milton Roberto e inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas em 1945. Ao longo das décadas, o Aeroporto foi ampliado, se tornando um dos mais importantes do país.



Crédito: Fernando Maia/Riotur

CRISTO REDENTOR

Inaugurado em 12 de outubro de 1931, o monumento foi idealizado pelo padre lazarista francês Pierre-Marie Boss que, ao observar a vista do Monte Corcovado, imaginou a possibilidade de um monumento religioso na região. Assim, após a ideia da Estátua da Princesa Isabel ser refutada e a análise de três projetos, a concepção do monumento ficou sob a responsabilidade de Heitor da Silva Costa. Com a decisão sobre a autoria, o projeto começou a se desenvolver: financeira, com a arrecadação de fundos por meio de campanhas; e artisticamente, com a realização dos desenhos feitos pelo pintor Carlos Oswald e a escultura pelo artista Maximilian Paul Landowsky, que trabalhou a cabeça e as mãos da estátua. Com o trabalho inicial concluído, o engenheiro especialista em concreto armado Albert Caquot se uniu à construção do monumento. Outro material utilizado por Heitor da Silva Costa foi a pedra sabão, material bonito e maleável, que foi colado a mão por pastilheiros.



Crédito: Fernando Maia/Riotur

MARACANÃ

Inaugurado em 16 de junho de 1950, o Maracanã, e que foi batizado de Estádio Mario Filho, nasceu grande. Com as obras iniciadas em agosto de 1948, o Estádio foi erguido em um local onde se realizavam corridas de cavalos e tinha a responsabilidade de atender a Copa do Mundo de 1950. Assim, mais de dois mil operários iniciaram o trabalho sob a coordenação dos arquitetos Waldir Ramos, Raphael Galvão, Oscar Valderano, Orlando Azevedo, Pedro Paulo Bernardes Bastos e Antônio Dias Carneiro Feldman. Apesar das críticas de Carlos Lacerda, então deputado federal e adversário do prefeito do Rio de Janeiro à época, Marechal Ângelo Mendes de Moraes, o Estádio foi construído e foi batizado com o nome de Mario Filho (irmão de Nelson Rodrigues), jornalista que contribuiu com a popularização do esporte. Em sua inauguração, o Maracanã sediou uma partida entre seleções cariocas e paulistas, sendo vencida pelos visitantes. Naquele período, o Estádio era considerado o maior estádio do mundo e comportava cerca de 200 mil pessoas.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO - MAM

Fundado em 1948 e tendo como sede inicial o Banco Boavista, instituição bancária na Candelária, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro chegou a ser transferido para o Palácio Gustavo Capanema - à época Ministério da Educação e Cultura - até ter iniciada a construção de sua sede definitiva em 1954. A partir do terreno de 40 mil metros quadrados pelo governo e em ótima localização, ao fundo da Enseada da Glória, o Museu foi bem ativo para visitantes e estudantes durante muitos anos, até sofrer com um incêndio em 1978, tendo a maioria de suas peças perdidas no ocorrido. Abrigando mais de doze mil obras de artistas brasileiros e estrangeiros atualmente, o MAM se recuperou e ampliou seu acervo e sua infraestrutura, reforçando o status de ser um dos espaços mais dinâmicos da cultura moderna e contemporânea no país.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

AEROPORTO INTERNACIONAL ANTONIO CARLOS JOBIM

Também conhecido como Aeroporto do Galeão, este aeroporto foi inaugurado em fevereiro de 1952 e localiza-se na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador, a 20 km do centro da cidade. Construído onde ficava a Base de Aviação Naval (até 1941), que ficou conhecido como Base Aérea do Galeão, o Aeroporto recebeu a categoria de aeroporto internacional em 1945, mas só começou a funcionar oficialmente, com o terminal de passageiros em 1952. Um dos destaques de sua história foi o pouso do avião supersônico Concorde, em 1971, durante voo experimental. A partir daquele evento, a Air France criou em 1976 a rota Rio-Paris. Ao longo dos anos, o Aeroporto foi ampliado, ganhou mais voos internacionais e se tornou o segundo maior aeroporto do Brasil em movimento internacional.



3

CAPÍTULO



UMA HISTÓRIA DE
RECONHECIMENTO

Uma História de Reconhecimento

46

A década de 1960 chegou de forma promissora para o mercado da construção civil no país. Setor de grande relevância junto ao desenvolvimento das cidades e da economia, aquele período determinou o papel da indústria da construção enquanto termômetro do crescimento econômico e promotora de emprego, renda e acesso à moradia. Cientes dessa importância, o Sinduscon-Rio iniciou aquele decênio, sob a liderança de Félix Martins de Almeida, dedicado em disponibilizar ao segmento as bases técnicas e as condições macroeconômicas favoráveis à expansão do mercado.

Assim, na direção de Almeida, o Sindicato se envolveu com mais afinco em criar soluções em diferentes temas, a exemplo da sua participação na elaboração do anteprojeto da Reforma da Legislação Tributária, à época, com o intuito de salvaguardar o segmento de impostos abusivos que só retardariam o crescimento das empresas de construção. Da mesma forma, atuou junto aos órgãos governamentais na confecção do Código de Obras do então estado da Guanabara, a fim de disseminar condutas claras e objetivas para a realização de uma atividade livre.

Além de precaver o setor frente a novas medidas que regulariam a construção civil, a entidade também desenvolveu o primeiro seguro coletivo no Brasil, chamado de “Responsabilidade Civil”, buscando cobrir riscos de desabamento e outros danos acidentais que ocorrem na rotina da construção e que poderiam lesar propriedades vizinhas.

Em sua gestão, Almeida esteve ao lado do Departamento Regional do SENAI-RJ para ver realizado o sonho do setor

de muitos anos: a construção de uma sede definitiva para a Escola de Construção Civil, na Rua Mariz e Barros. Além disso, o trabalho desenvolvido pelo Sindicato à época propiciou a inclusão de um levantamento regular e sistemático de dados da construção civil no Programa do Conselho Nacional de Estatística, bem como sua atuação como integrante da Comissão Especial dedicada ao assunto, favorecendo a produção contínua de panoramas e estudos sobre o segmento.

Cada ação que o Sindicato se empenhava em fortalecer dava-lhe condições para apoiar o segmento diante das oscilações macroeconômicas que, naquela década, criaram instabilidade no contexto do país. Nos primeiros anos daquela década, após a criação da capital federal em 1961, o país precisou enfrentar números nada animadores de inflação. Fruto de medidas desenvolvimentistas dos períodos anteriores, a realidade brasileira no período pós-JK desestabilizou os segmentos produtivos, que viram em seus sucessores: Jânio Quadros, com suas iniciativas pouco convencionais e a renúncia inesperada 7 meses após tomar posse; e João Goulart, uma liderança em desacordo com o caminho que as classes produtoras esperavam para os próximos anos do país. As ações do governante incitaram uma dura intervenção por parte das lideranças militares que tomaram o poder em abril de 1964.

A despeito dos embates sociais e culturais que impactaram a realidade brasileira naquele momento, o começo da temporada de governança militar no país registrou números expressivos, dando confiança para investir naquele novo mercado. Dados coletados sobre os primeiros cinco anos daqueles governos, mostram a significativa retração da inflação herdada anteriormente em 90% e esse número só decresceu, injetando fôlego às cadeias produtivas para investirem no país. Pela velocidade com que o mercado brasileiro se reergueu, este período ficou conhecido como Milagre Econômico.

Um dos grandes tópicos debatidos pelo Sindicato no período foi a Política Nacional de Habitação, recém-criada. Problemática arrastada ao longo das décadas pelos órgãos governamentais, o tema da habitação sempre esteve na pauta da entidade pela necessidade clara de reduzir o fosso social que gerava um déficit estimado de mais de seis milhões de moradias. Esta realidade era o resultado da ausência de políticas de crédito e,

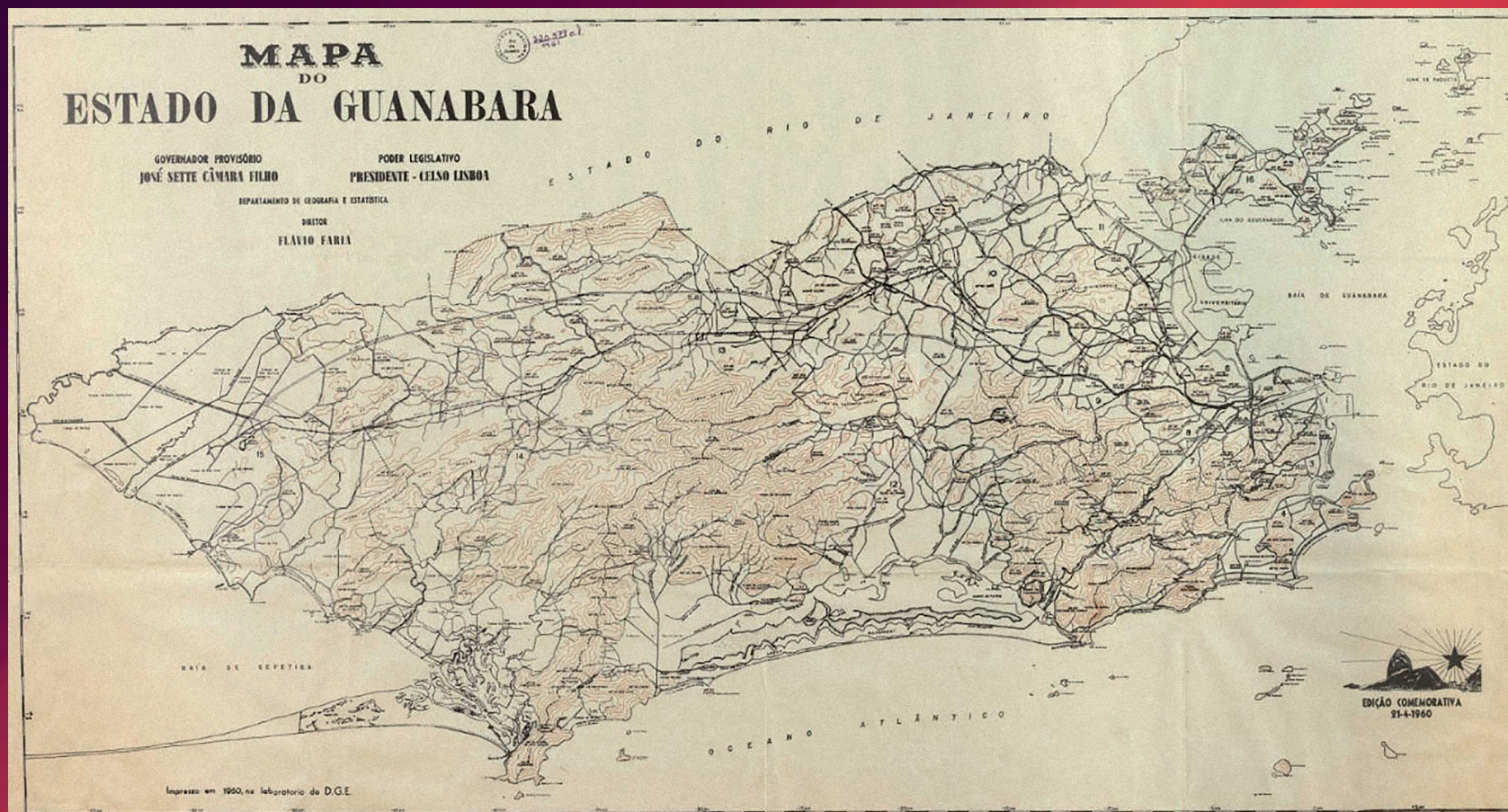
Carlos Lacerda eleito primeiro governador do novo estado. Edição de 5/12/1960 (Crédito: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).

de forma objetiva, de uma desorganização de mercado, que impactava o crescimento da construção civil no país.

Assim, em 1964, através da Lei nº 4.380, criou-se a Política Nacional de Habitação e, dentro dela, nascia o Banco Nacional de Habitação e o Sistema Financeiro de Habitação, que tiveram, para sua confecção, nomes importantes do Sindicato à época, tais como os engenheiros Carlos Moacir Gomes de Almeida, João Machado Fortes e Carlos da Silva, que incentivaram para inclusão na nova política de uma lei de estímulo à construção, com a criação de uma poupança interna dedicada à construção habitacional. Da mesma forma, estes profissionais também atuaram nas discussões da Lei de Incorporações, salvaguardando os direitos do adquirente das unidades imobiliárias.

Pela liderança e participação desde o começo da implantação da nova Política de Habitação, o Sinduscon-Rio foi convidado pelo governo a elaborar as bases para a viabilidade da política no estado da Guanabara. Com a tarefa em mão, a entidade se aprofundou no assunto, buscando solucionar os pontos de tensão, tais como a produtividade e qualificação profissional, incentivos à modernização da indústria, redução dos custos de produção, e, como não poderia faltar, planos ligados à criação de linhas de crédito tanto para o acesso da população à casa própria quanto às empresas de construção, para investirem com mais segurança no mercado. Dentro do Sindicato também se originou a Lei 4.591/64 que veio dar legitimidade às incorporações imobiliárias, assim como regular os condomínios.





Mapa do Estado ■
da Guanabara.

O Sinduscon-Rio sempre atuou dando espaço aos diversos segmentos dentro do setor de construção civil. Assim nasceram as Comissões Técnicas na década de 1980, a COP (Comissão de Obras Públicas), a COMARC (Comissão de Meio Ambiente e Relações com Concessionárias), a COMAT (Comissão de Materiais, Tecnologia, Produtividade e Qualidade) e a CHS (Comissão de Habitação Social) que teve origem na Associação de Construtores de Cooperativas Habitacionais, que ao se juntarem à entidade tomou a característica de Comissão Técnica e que sobrevivem até hoje.

Enquanto exercia seu papel de liderança junto aos órgãos de decisão do país, o Sinduscon-Rio dava continuidade e amadurecia iniciativas já iniciadas, tais como o seu apoio na inauguração do Centro de Formação Profissional de Construção Civil Lycério Schreiner, que garantiu um espaço de qualidade para disseminação do conhecimento da construção civil a fim de aquecer o mercado com profissionais gabaritados.

Neste período também, o Sindicato se desliga completamente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, consolidando a representatividade plena da Câmara Brasileira da Indústria da Construção junto ao segmento. No ano de 1968, Félix Martins de Almeida deixa a presidência do Sindicato e quem assume é Graça Couto, voltando à liderança da entidade.

Quando voltou ao Sindicato, o engenheiro e construtor já havia consolidado um legado de realizações, acrescentando

à atuação da entidade ainda mais prestígio. Representante avidamente comprometido com a valorização da indústria da construção civil no país, o novo presidente também ocupava o mesmo cargo na Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), dando força dobrada aos assuntos de importância para o segmento.

Antes mesmo de voltar à liderança do Sindicato, Graça Couto já possuía um histórico de feitos para o segmento, tais como o Projeto Construção Civil, com a criação da Escola Nacional da Construção Civil; também participou ativamente de Planos de Integração Social do Sistema de Financiamento Habitacional; e de programas ligados ao desenvolvimento tecnológico do setor. E foi com essa carga de realizações que ele chegou ao Sinduscon-Rio.

Em 1969, o Banco Nacional de Habitação registrou a construção de 500 mil unidades habitacionais, um feito importante levando o tempo envolvido: cinco anos. A força daquelas políticas instigou a todos. E, em 16 de janeiro do ano seguinte, mais ações se mostraram favoráveis ao desenvolvimento do setor, a exemplo do decreto de nº 66.079, destinado à criação de grupos de trabalho para atuarem em prol de desenvolvimento do segmento. A iniciativa reuniu o SENAI-RJ, em convênio com o BNH, bem como agregou representantes das federações das indústrias de diversos estados brasileiros.

Reconhecido pelo trabalho e parceria empreendida desde o começo da implantação da política, a nova conjuntura rendeu à construção civil no Rio de Janeiro um lugar de destaque nos espaços de discussões. Em 1971, o BNH realizou o seu 3º Congresso Interamericano de Habitação, promovido pela Federação Interamericana da Indústria da Construção, estreitando ainda mais a parceria dos construtores do Rio com o órgão governamental.

Enquanto fortalecia sua representatividade junto ao segmento, alguns fatores externos desafiavam o setor e faziam a entidade se movimentar contrariamente aos cenários que se apresentavam, a exemplo do 13º salário, implementados através da Lei nº 4.090, de 1962. Para o Sindicato, aquela política recém-inaugurada não levava em conta o aumento do custo de vida, congelando assim o poder de compra do trabalhador.

Naquele período, a Associação Brasileira de Normas Técnicas

Obras do Parque Olímpico. Imagem extraída do Diário do Rio.



(ABNT), criada em 28 de setembro de 1940 (passando a funcionar efetivamente no ano seguinte) trabalhou em parceria com as entidades na preparação da NT-75, que falava a respeito dos reajustes dos contratos de construção. Mas não era só isso que estava mudando. Naquele período, o mercado estava diferente, com novos métodos de gerenciamento, administração e dinâmicas reformadas acerca da contabilidade das empresas de construção e das incorporações imobiliárias. Identificando a nova conjuntura, o Sindicato, junto a outras entidades representantes de classe, filiadas à CBIC, criaram um manual de padronização destinado a diagnosticar qual o estado em que estavam as empresas que eram beneficiadas com créditos do BNH.

No ano de 1975, ocorreu a fusão do Estado do Rio ao Estado da Guanabara. A mudança proporcionou à construção civil promissoras possibilidades, com a ampliação territorial e novas condições de empreendimentos. Ao mesmo tempo, uma leva de investimentos reabriu a alta temporada de obras na região, aquecendo o mercado da construção e a promessa de crescimento e modernidade para o estado como um todo.

É desse período algumas obras importantes na cidade do Rio de Janeiro, a exemplo da reconstrução do Viaduto Paulo Frontin, Túnel Frei Caneca e o Autódromo de Jacarepaguá.

A época também inaugurou a abertura da primeira linha de metrô da cidade e a expansão da cidade para as áreas de São Conrado, o que demandou a atuação da construção civil a partir do desenvolvimento de novos edifícios e todo um arsenal de infraestrutura para a região, como saneamento, abertura

de vias e obras de telecomunicação. Em meio a esse aumento progressivo de obras, a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), juntamente às demais entidades ligadas à indústria da construção, reivindicaram do governo a possibilidade de se manter a alíquota do imposto sobre serviços (ISS) como contribuição aos custos de produção.

Independente do cenário promissor que se apresentava, o Sinduscon-Rio sempre atuou em prol da manutenção daquele panorama e pelos temas concernentes à conjuntura social e econômica do país. Sua ação era pautada na transformação, incluindo neste avanço, todos os agentes sociais. E, naquela época, os programas de habitação não tinham conseguido atingir grande parcela da população, panorama que preocupava o Sindicato e seus representantes.

No final da gestão de Graça Couto, a entidade já era devidamente reconhecida pelos seus esforços nos diferentes temas sociais e econômicos. Sua atuação chegou a se estender também para o meio jurídico, com grande atuação em assuntos legais que impactaram a construção, a exemplo do Código Civil. Por meio da ação dos engenheiros Hermano Ribenboin, que entregou ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, à época o Deputado Bonifácio de Andrada, algumas propostas a serem incluídas no Código Civil para dar mais solidez e segurança às obras.

No mesmo período, o setor jurídico do Sindicato, sob a administração dos advogados Francisco Martins de Almeida e Rodolfo Paixão, teve a ideia de criar o Fórum dos Advogados, órgão de grande relevância que passou a atender com mais dinamismo ações de cunho trabalhista, no diálogo dos empresários com os trabalhadores, e de caráter legislativo, acompanhando e propondo mudanças no que toca aos assuntos legais para o setor da construção. No ano de 1977, Graça Couto encerra sua gestão e quem assume a liderança do Sindicato é João Machado Fortes.

Obras do Rio de Janeiro



Crédito: Pedro Kirilos/Riotur

ATERRO DO FLAMENGO

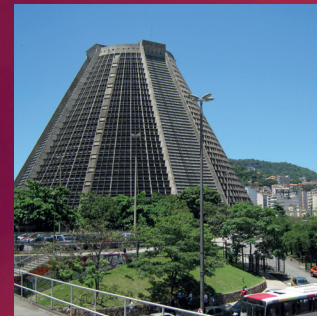
Local que se estende do Aeroporto Santos Dumont ao começo da Praia do Flamengo, o Aterro do Flamengo, área construída sobre aterros sucessivos, foi inaugurado em 1960. Considerado o maior parque urbano público do Rio, a obra foi idealizada pela arquiteta autodidata Maria Carlota Costallat de Macedo Soares. A fim de criar um espaço que aproximasse os cidadãos da própria cidade sem estar sobrecarregado de equipamentos como em um parque habitual, o projeto foi colocado em prática por uma equipe multiprofissional, especializados em infraestrutura e tráfego, buscando preservar a identidade do local mediante o tráfego entre a Zona Sul e o Centro.



Crédito: Ricardo Zerrenner/Riotur

PONTE RIO-NITERÓI

Antes dela, a viagem entre Rio e Niterói ou às praias mais ao norte era bem limitada e lenta, dependendo das balsas que faziam o trajeto cruzando a Baía da Guanabara em um tempo que levava por volta de umas duas horas. De outro modo, para chegar ao destino, o motorista precisava cruzar 100 km, passando pela cidade de Magé até chegar a Niterói. Por conta disso, a ideia de se criar uma ponte que interligasse as regiões era uma ideia antiga e vinha ainda do século XIX e os primeiros estudos foram realizado nesse período por iniciativa do próprio Dom Pedro II. No começo, a proposta compreendia um longo túnel sob as águas, ideia inspirada nas obras do metrô em Londres. Apesar do interesse, o projeto parado muito anos até que, quando a tecnologia na área da engenharia avançou, a construção de uma ponte se tornou viável. Mesmo com as dificuldades apresentadas, a engenharia da época se superou e em 1974, se transformando em uma das obras mais impressionantes criadas pela engenharia nacional.



Crédito: Halley Pacheco de Oliveira/Riotur

CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

Inaugurada em 1976 em substituição à Igreja do Carmo (ou antiga Sé) na Praça XV de Novembro, a Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro impressiona por sua estrutura em estilo modernista em concreto aparente. Com um formato de tronco de cone, o prédio destoa completamente dos demais ao seu redor na Av. Chile. Localizada na região onde ficava o Morro de Santo Antonio, a Catedral é revestida de largas faixas de vitrais coloridos com imagens e símbolos católicos. Internamente, seu teto apresenta quatro linhas de vitrais, formando no teto uma cruz. Idealizado em 1964 por Edgar de Oliveira da Fonseca e seus colaboradores, os jardins foram projetados pelo artista Roberto Burle Marx. Em se tratando de engenharia, o prédio foi desenvolvido pelo Engº Newton Souto Mayor; o cálculo estrutural, do Escritório Técnico Emílio Baumgart; e a participação do Escritório Técnico da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica.



Sinduscon-Rio

Desde 1919

100
anos

4

CAPÍTULO



DA TRADIÇÃO À
MODERNIDADE

Da Tradição à Modernidade

54

A partir de 1978, o setor começou a contar com a liderança de João Machado Fortes que trazia consigo, além da experiência no campo empresarial, uma grande atuação quando, alguns anos antes, coordenou a elaboração da Lei de Incorporações Imobiliárias. Em outra ocasião, o empresário também atuou como Diretor da Carteira de Projetos de Cooperativas do Banco Nacional de Habitação (BNH) durante os governos de Castelo Branco e de Costa e Silva. Em seu trabalho no órgão, ele contribuiu na criação dos institutos de orientação às cooperativas e ainda atuou na organização das Cohabs e Plano Empresário.

Chegando ao Sindicato, ele trouxe experiência a serviço do desenvolvimento do mercado da construção civil no país. Ao longo dos seus dois primeiros anos de ação, ele organizou uma campanha dedicada ao fomento da iniciativa privada, reforçando a importância desses agentes no crescimento econômico do país. Em editorial da Revista do Sindicato da época, ele reforçou a importância e a livre iniciativa do empresariado da construção.

"É indispensável mostrar com energia e desassombro o relevante papel da empresa privada apresentando-a na sua real dimensão de criadora de produtos básicos, de empregos e de riquezas. A empresa privada da construção é um dos grandes pontos de apoio do desenvolvimento nacional".

Quando entrou na presidência da entidade, Fortes enfrentou um cenário atribulado da economia nacional, com alta inflacionária, restrições às obras em desenvolvimento e atrasos de pagamentos em relação às obras públicas nacionais. Apesar

de muitos projetos no Rio, a exemplo do metrô e elevados, terem continuado sua programação, gradualmente o setor ia sentindo a diminuição de novos contratos e até mesmo a escassez de financiamentos. Vislumbrava-se o início de uma crise que duraria toda a década seguinte.

Através de sua experiência no tema de habitação, quando a especulação imobiliária atingiu o país em 1978 e o Congresso chegou a criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para tratar do assunto, o Sinduscon-Rio alertou o governo a respeito da necessidade de voltarem seus olhares para a habitação criando propostas de planejamento urbano e barateamento da construção habitacional. No ano seguinte, sob a liderança do Presidente João Baptista Figueiredo, o país sentiria certo alívio, com a abertura da caderneta de poupança aos bancos comerciais e novas possibilidades para a indústria da construção e a imobiliária.

À época chegou-se até a se lançar um programa de habitação popular que animou a todos, com oportunidades que alcançaram projetos de cooperativas, Cohabs e Planos Empresários. No Rio, o Sindicato realizou, junto à prefeitura, uma atualização a respeito do Código de Obras, a fim de adequar a legislação urbana. Mas, a despeito do esforço em direção ao progresso naquele período, um cenário de instabilidade econômica e política já havia sido montado e era preciso forças e serenidade para enfrentar os anos que se seguiriam.

Diante deste cenário de instabilidade, Fortes decidiu fortalecer os trabalhos que a entidade já realizava em prol do fortalecimento da construção civil e o serviço à comunidade. Assim, em seu tempo à frente da entidade, ele dedicou tempo e ações para fortalecer a mão de obra. No começo dos anos de 1980, em sua segunda gestão, ele formalizou um acordo com os trabalhadores que não previa apenas o reajuste dos salários, mas incentivava a medicina e segurança do trabalho. No período, o Sinduscon-Rio também promoveu um congresso para falar sobre a prevenção a acidentes de trabalho e medidas que poderiam ser adotadas por todos para a prevenção desses incidentes. Naquele período, Fortes foi convidado a participar do Conselho de Desenvolvimento Urbano.

Ao final daquele período, já havia mais de 300 mil profissionais filiados ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil registrados no Rio de Janeiro, um número que demonstrava a força da cadeia produtiva da construção e a importância daquele mercado para a geração de emprego e renda à população.

No ano de 1980 quem assumiu a presidência do Sinduscon-Rio foi o engenheiro Jacob Steinberg. E, enquanto o cenário político e econômico do país era desafiador, o Sindicato adentrou a nova década com uma liderança progressiva e bastante preocupada com o social. Em seus anos de mandato, ele transformou a entidade completamente, dando-lhe solidez institucional efetiva. Enquanto muitos poderiam focar no exterior, a fim de sanar as dificuldades apresentadas no período, Steinberg primou pelo fortalecimento interno e, como consequência, reforçou as bases institucionais que a entidade precisava para enfrentar o contexto daquele período.

Assim que entrou, ele criou 11 comissões internas com mais de 60 construtores e técnicos a fim de dar embasamento às ações da entidade. A iniciativa atraiu a todos, até aqueles que já estavam um pouco afastados, decidiram voltar à entidade a fim de darem a sua contribuição. Ao mesmo tempo, ele trabalhou para a regularização da posse da sede e, ainda, restaurou espaços, garantindo que a infraestrutura pudesse receber os associados de forma confortável.

Mesmo enquanto tratava dos assuntos internos da entidade, o engenheiro não deixou de lado os temas gerais relacionados

à construção civil. Assim, em sua gestão, Steinberg garantiu a presença e a voz do Sindicato em discussões importantes, a começar pelo envio de um documento intitulado “Posicionamento da Construção Civil dentro do Contexto da Atual Política Econômica”, reforçando pontos-chaves para a mudança do cenário nacional como o investimento no mercado interno, o investimento às indústrias nacionais como o da construção civil, móveis e tantos outros segmentos produtivos que fariam total diferença na economia nacional se recebessem mais suporte por parte dos governos.

No ano de 1982, foi realizado o 37º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), que era promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), à época presidida pelo ex-presidente do Sinduscon-Rio, João Fortes. Na ocasião, os presentes lançaram um manifesto ao governo pedindo a renegociação da dívida externa e a criação de medidas para sanar o déficit público.

Ao longo de sua gestão, Steinberg ainda colocou outros assuntos em pauta, como a recente Lei do Inquilinato, que promovia o afastamento do investidor no mercado de locação. Além disso, também participou avidamente das discussões a respeito do Código de Obras junto à prefeitura, a fim de reduzir os custos de produção e favorecer a compra da casa própria. Todos os pontos sensíveis à indústria, a exemplo do alto custo dos materiais e temas ligados ao Sistema Financeiro da Habitação (SFH) foram foco de atuação do engenheiro. Em seu período de gestão, o Sindicato também deu suporte às empresas que seguiam às voltas com a falta de pagamento das obras e o endividamento das mesmas para manter suas atividades.

Enquanto isso, sob a liderança de Steinberg, o Sinduscon-Rio fortaleceu sua parceria com o Sindicato dos Trabalhadores, contribuindo para as discussões de uma política salarial mais justa. A respeito do mesmo tema, o engenheiro fomentou a preocupação com as questões trabalhistas, com a realização do 1º Encontro de Segurança do Trabalho, evento dedicado a falar sobre segurança, saúde e bem-estar ao profissional da construção. Na mesma linha, fortaleceu ações profissionalizantes, com projetos viabilizados na gestão seguinte, como a Escola de Formação de Menores, uma parceria com o SENAI-RJ e o Sindicato dos Trabalhadores-Rio, dedicados a tirar menores das ruas e inseri-los no ensino técnico para iniciarem no setor.

No ano de 1983, o Sindicato passou a ter uma nova liderança: o empresário Ferdinando Valle Magalhães. Com o propósito de fortalecer junto à sociedade a importância da construção civil social e economicamente para o país, a nova liderança empreendeu ações neste sentido.

“Participamos da dignificação da atividade, que hoje tem seu justo reconhecimento como fator econômico e tranquilidade social, porque nosso produto é nobre e damos empregos. Mostramos que a construção é causa e efeito do desenvolvimento. É causa, na medida em que proporciona a distribuição de renda, absorvendo em grande quantidade o pessoal menos qualificado [...]. E é efeito, porque pelo nível da atividade da construção se verifica o bem-estar, o desenvolvimento e a capacidade de poupança do país”.

Em sua gestão, Magalhães reforçou discussões pautadas na idoneidade no exercício do poder. Assim, teve atuação no combate à legislação tributária que marginalizava o investimento em imóveis em comparação com as demais aplicações e capital. Além disso, debateu sobre temas como o Sistema Financeiro Habitacional e suas falhas, sobre a legislação locatícia e os prejuízos denotados aos inquilinos, sobre a criação de um cartel das empresas de cimento e vidro e também denunciou os atrasos de pagamentos das obras, que levaram muitas empresas do segmento a se endividarem a fim de garantir a continuidade de suas atividades. Ao longo de sua gestão, o empresário também criou o Centro de Processamento de Dados do Sindicato, realizou a reforma da sede, a fim de receber a Câmara

Brasileira da Indústria da Construção, promoveu encontros dedicados ao tema da segurança do trabalho e, ainda, firmou parceria com o SENAI-RJ para atendimento escolar e profissional aos filhos dos trabalhadores da construção civil. Em sua gestão, a revista do Sindicato foi reformulada a partir de um novo planejamento editorial.

Ao final de sua gestão, Magalhães apresentou no IV Encontro de Segurança do Trabalho uma pesquisa que mostrava que os principais incidentes de acidente de trabalho eram gerados pela desnutrição (com 26% da população composta de menores carentes), falta de formação profissional e a grande rotatividade da mão de obra os seus principais geradores. Após a exposição do estudo, o Sindicato enviou o documento ao Ministério de Trabalho, propondo maiores recursos do Ministério da Previdência e Assistência Social, a melhoria das condições de trabalho nas empresas e mais informações sobre o tema para serem divulgadas aos profissionais. Em 1986, a entidade passou a ser presidida por Luiz Chor.

Na segunda metade da década, o Brasil encontrava-se em grandes oscilações políticas e econômicas. Com a primeira eleição direta no pós-Ditadura Militar, que elegeu Tancredo Neves e, na sequência, seu falecimento, o país passava por dificuldades que impactavam toda a população e os segmentos produtivos. Naquele período, sob a liderança de José Sarney, dois planos econômicos foram implantados a fim de segurar a alta inflacionária que havia se instaurado na economia nacional. Por conta disso, toda e qualquer atividade, incluindo a construção civil passava por grandes oscilações. E, apesar de uma aparente esperança que estes planos poderiam mudar a conjuntura econômica, o cenário não correspondeu às expectativas.

Em sua gestão, Chor utilizou toda a sua experiência no setor para conduzir o Sindicato em tempos como aqueles. E a mais importante frente de trabalho que desenvolveu naquele período era voltada à saúde e educação do trabalhador. Sob sua liderança, o segmento passou por mudanças em âmbito nacional, como o Congresso Constituinte e os impactos das

novas diretrizes constitucionais voltadas para o setor. Pela importância daquele período fez frente às mobilizações dos construtores a fim de garantir o desenvolvimento do segmento àquela altura.

Em meio ao novo governo estadual, Chor esteve lado a lado com os empresários na busca de soluções diante das paralisações das obras em todo o estado. Ao mesmo tempo, provocou discussões no intuito de injetar ânimo ao Sistema Financeiro Habitacional, para a abertura de novos créditos imobiliários e o investimento em obras de infraestrutura como estradas vicinais, hospitais e outros empreendimentos. Foi em sua liderança e com alto nível de sensibilidade e responsabilidade social, que se criou o Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Rio de Janeiro (SECONCI-RIO), com Jacob Steinberg como primeiro presidente da nova entidade, e Antônio Carlos Mendes Gomes e Mário Klinger que deram vida e corpo à entidade, orientando a sua missão para a promoção do desenvolvimento no setor de construção, tendo como essência: trabalho, dignidade, saúde, educação e cidadania. Braço social do Sinduscon-Rio, a nova entidade recuperou os ideários dos fundadores da Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro promovendo assistência aos trabalhadores.

Luiz Chor também agregou às ações do Sindicato um grupo autodenominado Associação de Construtores de Cooperativas Habitacionais. Criada em 1984, a agremiação tinha o propósito

de ser um canal de troca de experiências e diálogo junto às autoridades, especialmente junto à Caixa Econômica Federal. Com a união ao Sinduscon-Rio, o grupo passou a ser chamado de Comissão de Habitação de Interesse Social (CHS).

As principais pautas naquela época, referidas à Comissão de Habitação de Interesse Social foram: aperfeiçoamento das regras de contratação, incluindo a adoção de índices de reajustamentos das obras compatíveis com os custos dos insumos; e a criação de sistema cooperativo de compras conjuntas que permitiam reduções de preços, assim como a melhoria na qualidade da construção.

Ao final daquela década, o Brasil havia passado por cenários de instabilidade e incerteza. No I Congresso Brasileiro da Indústria Imobiliária, o Sindicato apresentou saídas para o segmento, a exemplo do programa de lotes urbanizados e aplicação do deságio da dívida externa em programas habitacionais. Entretanto, mesmo com toda a força de vontade imprimida pela entidade, o cenário econômico brasileiro era difícil e, como foi visto nos anos seguintes, ainda vivenciaria grandes oscilações até alcançar certa estabilidade.

Logo nos primeiros anos da nova década, o governo de Fernando Collor de Mello pegou a todos de surpresa, com o confisco da poupança. Consequentemente qualquer pessoa que um dia houvera planejado adquirir a casa própria naquele período, precisou adiar seus planos. E assim, os poupadores ficaram à mercê da retenção de suas economias sem saber quando ou mesmo se as poderia resgatar em algum momento. O cenário gerou uma retração geral do mercado imobiliário, bem como a falência do Sistema Financeiro Habitacional.

A despeito do ambiente de dificuldades, o Sindicato continuou criando formas de contribuir para a melhoria social, a exemplo da criação, em 1990, do Programa “Alfabetizar é Construir”, uma iniciativa pioneira do Sinduscon-Rio, que, com o apoio e colaboração do Ministério da Educação e participação da Fundação Roberto Marinho e do SESI-RJ, alfabetizou cerca de sete mil alunos em mais de 350 turmas.

Ao longo dos anos em que esteve à frente da entidade, Chor alcançou a marca de 500 associados e, além de fortalecer os laços com os associados, potencializou parcerias com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), sindicatos de outros estados e também com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ao final de 1992, Chor deixa a presidência do Sindicato e quem assume é o arquiteto e empresário Carlos Roberto Nunes Firme.

Obras do Rio de Janeiro



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

METRÔ DO RIO DE JANEIRO

Inaugurado em 1979, o metrô do Rio de Janeiro, logo que se tornou uma realidade, já começou transportando meio milhão de pessoas. Naquele período, o transporte tinha 4,3 quilômetros de trilhos que ligavam cinco pontos da cidade (Praça Onze, Central, Presidente Vargas, Cinelândia e Glória). Na década de 1980, novas estações foram inauguradas (Uruguaiana, Estácio, Carioca, Catete, Flamengo e Botafogo, São Cristóvão, Maracanã, Afonso Pena, São Francisco Xavier, Saens Peña, Maria da Graça e Triagem) e houve o aumento do número de trens de quatro para seis. Na década seguinte, foi a vez da Engenho da Rainha e em 1996, das estações Thomaz Coelho e Vicente de Carvalho. Em 2004, o Metrô passou a funcionar também aos domingos e, em 2011, aconteceu a construção da Estação Uruguai.



Crédito: Gabriel Monteiro/Riotur

SAMBÓDROMO DO RIO JANEIRO

Construída em 1984 na rua Marques de Sapucaí, a estrutura foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e se tornou um ícone arquitetônico do Rio de Janeiro. Com o nome oficial de Passarela Professor Darcy Ribeiro, antropólogo e educador, o Sambódromo foi erguido em 120 dias, possui 700 metros de extensão e 13 metros de largura na pista do desfile e tem capacidade para aproximadamente 60 mil espectadores. Ao longo dos anos, o espaço, incluindo a Praça da Apoteose foi bastante utilizada em eventos e shows nacionais e internacionais, como Eric Clapton, Supertramps, Bon Jovi e David Bowie.



MUSEU DA VIDA

Inaugurado em 1999, o Museu da Vida, instituição ligada à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) é um ambiente dedicado à interação dos visitantes com ciência, cultura e sociedade. Por meio deste espaço, é possível visitar acervos com mais de 2.100 itens com objetos pessoais dos pesquisadores do antigo Instituto Oswaldo Cruz. Além dele, é possível visitar locais como o Parque da Ciência, com exposições sobre o funcionamento do olho humano, onde se pode escalar uma célula em tamanho gigante e ainda gerar luz sem energia elétrica. Outro espaço pertencente ao museu é o Pavilhão Mourisco, dedicado a contar sobre a história do Rio de Janeiro no início do século XX.



5

CAPÍTULO



ANOS DE
CONSOLIDAÇÃO

Anos de Consolidação

62

Os anos 90 foram desafiantes para o país. Recém-saídos de uma década de alta crise inflacionária, a classe produtora nacional havia sofrido muito e vivenciado o fechamento de alguns nomes tradicionais pelo caminho. Para uns, o ciclo havia se encerrado, mas para outros, o cenário havia mudado e exigiu mudanças estruturais que lhe impulsionaram para o crescimento. Seja no que se refere às dinâmicas de gestão, em alcançar mercados já alinhados ao ritmo da modernidade, o modelo produtivo globalizado instalou a nova tecnologia de comunicação nas empresas em todo o mundo, o que possibilitou aos diferentes mercados o acesso a novos paradigmas.

Para a economia brasileira, aquela década só engrenou de fato de 1993 em diante, quando o governo Itamar Franco colocou sua equipe para trabalhar em um renovado plano econômico com potencial suficiente para mudar a curva decrescente que insistia em figurar nos registros anteriores. Para o Sinduscon-Rio, este período iniciou sob a liderança do engenheiro e empresário Carlos Roberto Nunes Firme, que ocupou o cargo no segundo semestre do ano anterior. Em sua gestão, ele deu continuidade aos projetos já implantados nos outros anos, criou novas ações e aproximou os processos do sindicato à modernidade, e um deles chegou já em 1992, com implantação do Centro de Processamento de Dados (CPD), que reunia informações úteis aos associados.

Um dos primeiros tópicos de relevância em sua gestão foi o debate para a revisão da Lei de Concessão. Até a sua publicação, através da Lei nº 8.666/93 (conhecida como Lei

de Licitações e Contratos), e posteriormente, a entidade participou ativamente das discussões e ações conjuntas dedicadas a esmiuçar temas como a concorrência, avaliação de editais, legislações, dentre outros assuntos. Além disso, o Sindicato também atuou para a mudança em temas como a paralisação de obras públicas, batalhou pelo fundo imobiliário e recursos externos, buscando fomentar novos empreendimentos na hotelaria, no comércio e na abertura de hospitais e edificações industriais.

Uma das ações alinhadas com os novos tempos, foi a defesa que Nunes fez contra o desperdício nos canteiros de obras, instigando as empresas a buscarem soluções pautadas na produtividade. Temática recente em todo o mundo, a questão ambiental havia, um ano antes, produzido mudanças significativas na forma como a sociedade passou a lidar com seus recursos finitos, o desperdício e o descarte dos resíduos. Apesar de estar no começo, o Sindicato introduziu a ideia que, anos mais tarde, se tornaria a base de uma consciência socioambiental no mundo.

Outro tema defendido pela entidade foi a qualidade criando, em dezembro de 1994, o Clube da Qualidade, um convênio da entidade com o SENAI-RJ – Centro de Formação Profissional, que reuniu empresas e instituições de pesquisa para, juntos, aplicarem procedimentos e materiais pautados na qualidade; prática a ser difundida por toda a cadeia de construção. Naquele período, a entidade, por meio de seus profissionais, organizou o “Manual Técnico de Segurança do Trabalho em Edificações Prediais”.

O material teve o apoio do SENAI. Além dele, o Sindicato também trabalhou para a publicação do “Manual Técnico de Investigação e Análise de Acidentes na Construção Civil”, material que auxiliou no desenvolvimento de um eficiente Programa de Prevenção de Acidentes e do “Manual das Ordens de Serviço sobre Segurança e Medicina do Trabalho”, ajudando na elaboração de materiais sobre riscos nas diferentes ocupações da construção civil.

Em 1995, a entidade promoveu o 62º Encontro Nacional da Construção (ENIC), explorando o tema das concessões, um tópico de interesse de todos à época, sobretudo pela recém-implantada Lei nº 8.987, conhecida como Lei de

Concessões, e que mobilizou todo o mercado da construção, atrelando ao assunto fôlego para novos investimentos em tecnologia e capital necessárias ao desenvolvimento das empresas nacionais.

Naquele período, o Centro de Processamento de Dados do Sinduscon-Rio foi modernizado, com a compra de equipamentos modernos para a época como fax e seis linhas telefônicas, uma vez que a internet à época era discada. Na gestão de Nunes ocorreu a simplificação do Código de Obras e, neste processo, a entidade participou ativamente dos trabalhos do Plano Diretor. Ainda em âmbito municipal, o sindicato também contribuiu para discussões a respeito do saneamento da Baixada de Jacarepaguá junto à comunidade. Posteriormente, surgiu o Conselho das Águas (CONSAG). Outro tema ao qual o Sinduscon-Rio se debruçou naquele período foi uma nova proposta de remuneração na caderneta de poupança, atrelando-a ao crédito imobiliário.

Na gestão de Nunes, o Sindicato liderou uma campanha em várias frentes de ações de incentivo contra o desperdício, melhores condições de trabalho, alfabetização, promoção da saúde, capacitação profissional, seguro de vida, a consolidação de equipes de prevenção e segurança do trabalho (CIPAS), dentre outros temas. As diferentes ações empenhadas pelo Sindicato garantiram redução de custo de 5%.

Ainda em sua diretoria, foi criada uma Comissão Paritária de Negociação Permanente, com a composição de sindicatos patronais e de empregados para promoção da livre negociação

sem a intervenção estatal. *“O nosso desafio frente ao Sinduscon-Rio foi mostrar a construção civil como instrumento eficaz para alavancar o crescimento do país sem, entretanto, perder a perspectiva de que a crise que persiste é do país e sua solução exige reformas estruturais. Precisamos de horizonte melhor definido, mercado aberto à competitividade da livre iniciativa e programa de investimento em infraestrutura com prioridades claras e contínuas”.*

No ano de 1996, o Sinduscon-Rio passou a ser conduzido por Natalino Rabinovitch. Em sua gestão, o engenheiro deu prosseguimento aos trabalhos e projetos implantados pelo Sinduscon-Rio, fortalecendo os laços com os associados, parceiros e com representantes do governo, garantindo que o espaço sempre estaria aberto ao diálogo quando houvesse a necessidade de mudanças ou pleitos a serem debatidos. Assim, em seu mandato, o empresário batalhou por novas possibilidades nos mecanismos de financiamento para aquisição da casa própria, uma pauta já debatida há muitos anos pela entidade.

Da mesma forma, empenhou-se para a garantia do devido reconhecimento da construção civil para o desenvolvimento socioeconômico do país e deu força às ações já em andamento, tais como o Clube da Qualidade que, em sua gestão, passou a realizar o programa Indicadores de Qualidade e Produtividade (criado em 1995, na gestão anterior) mas que, após um ano de atividades, apresentou o Sistema de Acompanhamento da Qualidade e Produtividade na Construção (QualiPro), uma forma de controlar a execução dos processos de qualidade nas obras. No ano de 1998, o Sinduscon-Rio criou a Agência do Trabalho Setorial da Construção Civil, serviço em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro destinado a mediar o encontro entre empresários que buscam trabalhadores e profissionais que necessitam de recolocação.

Ao longo de sua gestão, o Brasil vivenciou dois grandes momentos econômicos: os desdobramentos da implantação do Plano Real, de 1994, e todas as possibilidades que a valorização e fortalecimento da moeda nacional instigou nos diferentes segmentos produtivos e, em 1999, vivenciou a crise cambial, que impactou em diversas economias internacionais e também gerou problemas para a estabilidade nacional. Enquanto o país se estruturava frente aos recentes acontecimentos, o século XXI chegou e trouxe consigo a primeira gestão do engenheiro Abrahão Roberto Kauffmann.

"Foi um mandato de consolidação das conquistas do Sinduscon-Rio e de persistente campanha junto às autoridades governamentais para dotar o setor da Construção Civil de melhores condições tendo em vista que o segmento ainda não havia se recuperado da conhecida década perdida dos anos 80".

Em seus primeiros anos à frente da entidade, o empresário se uniu, junto a outras entidades, para que o Congresso Nacional reconhecesse que o direito à moradia fosse incluído como mais uma cláusula pétrea da Carta Magna. Em 14 de fevereiro de 2000 através da edição da Emenda Constitucional nº 26, foi editada a Emenda Constitucional nº 26, que consagrou no artigo 6º, da Constituição Federal, o direito à moradia, como um direito social fundamental do cidadão.

Em parceria com outras lideranças, a entidade sensibilizou o Governo Federal a determinar a devolução ao mercado dos recursos captados pelas instituições financeiras através da absorção de valores do Fundo de Compensações de Variações Salariais (FCVS) das carteiras habitacionais de diversos bancos liquidados quando da reestruturação do sistema financeiro nacional. Inicialmente, o governo expediu o retorno de 1% ao mês do valor pelos bancos, cerca de R\$ 100 bilhões, sob pena de recolhimento ao Banco Central com rendimento de 80% da correção monetária. *"Na época participamos das negociações junto à Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), sendo ajustado um sistema de compensação que favorecia a aplicação nos empreendimentos habitacionais de interesse social,*

exatamente aqueles que representavam a maior carência", recorda Kauffmann.

No ano de 2003, os esforços do setor da construção em prol da moradia tiveram terreno fértil àquela altura frente às autoridades governamentais. Assim, após unir forças com as entidades parceiras, o grupo apresentou ao governo uma proposta diferente da anterior. Ao invés de 1% a.m. de retorno dos valores do FCVS, em poder dos bancos responsáveis pelas carteiras habitacionais das instituições financeiras liquidadas, houvesse aumento de 2% a.m. No ano seguinte, a entidade contribuiu para uma grande mudança no cenário imobiliário, com o envio de Projeto de Lei aprovado pelo Congresso e que se tornou a Lei nº 10.931/2004, que veio a ser conhecida como a Lei de Regramento do Mercado Imobiliário.

"Por ela foi criado o Patrimônio de Afetação, consolidada a Alienação Fiduciária além dos imóveis submetidos ao SFI, mas também aos imóveis financiados pelo SFH, quer seja pelo SBPE, ou pelo FGTS. Além disso, nasceu o Valor Incontroverso, hoje já presente no Código de Processo Civil. Foram conquistas que deram mais segurança jurídica ao mercado imobiliário, embora ainda não totalmente pacificado", afirma Kauffmann.

No ano de 2006, o Sinduscon-Rio se mobilizou mais uma vez para sensibilizar o governo a respeito de um programa que favorece às pessoas de menor renda a possibilidade de adquirirem casa própria. Devido à experiência da entidade como representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Conselho Curador do FGTS, seus representantes tinham acumulado conhecimento suficiente para pleitear um programa de habitação de interesse social que utilizasse subsídio cruzado. No ano seguinte, o governo lançou um programa de investimentos voltado, dentre outros assuntos, para o desenvolvimento da infraestrutura do país.



Evento da AEI-RJ. ■



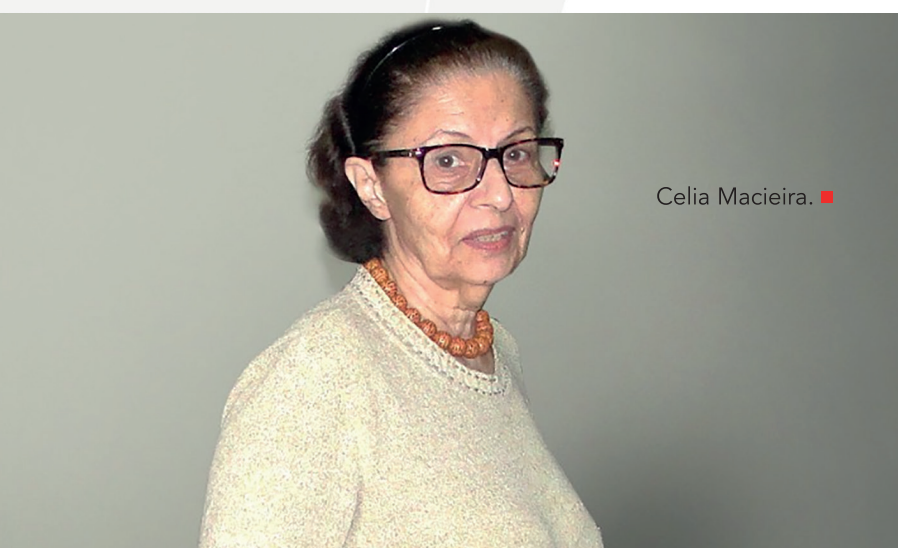
Presidente
Roberto
Kauffmann –
Gestão 2000-2018.



Dia Nacional da
Construção Social –
Feirão de Emprego.



Programa "Alfabetizar
é Construir"



Celia Macieira.



Colaboradores atuais.



Evento no
Sinduscon-Rio.



Dia Nacional da
Construção Social.



Construção Legal.



Construção Legal.



Fachada da
sede, na rua do
Senado - 213







Reunião de Professoras do Programa "Alfabetizar é Construir".



Assinatura de convênio com a ANOREG-RJ.



Posse de Diretoria e Conselhos 2018/2021.



Evento no Sinduscon-Rio – Participação de Gabriel Denadai (SMU), Roberto Kauffmann (Sinduscon-Rio), Pedro Wahmann (Secovi-Rio), e Laudimiro Cavalcanti (CRECI-RJ).



Evento no Sinduscon-Rio com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Altamirando Fernandes e João Eustáquio Nacife, da SMAC, jadeados por Roberto Kauffmann e Roberto Lira, Sinduscon-Rio.



Construção Legal. ■



Evento sobre
Relações
Trabalhistas. ■



Evento Construção Legal. ■



Formatura de
Mestres de Obra. ■



Feirão da
CAIXA. ■



Feirão da
CAIXA. ■

Com o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), a indústria nacional da construção ganhou bastante estímulo naquela época e, mesmo com a crise internacional de 2008, que desestabilizou diversas economias pelo mundo, o segmento da construção no Brasil registrou entre os anos de 2007 a 2011 um crescimento de 63%, segundo o IBGE. *“Agregue-se a isso, já em março de 2009, a criação do Programa ‘Minha Casa, Minha Vida’, de certa forma na linha daquilo que tanto vínhamos pleiteando, trazendo ao construtor uma nova opção de mercado, com um universo amplo e sempre favorecido, posto que havia a subvenção de boa parte da parte não financiada”,* recorda. No mesmo ano, a cidade do Rio de Janeiro seria escolhida para sediar as Olimpíadas de 2016, potencializando a demanda para o setor.

Aqueles foram anos de bonança para o setor da construção. Mesmo frente a um cenário nacional atribulado, a indústria prosperou, pois tinha trabalho a ser cumprido até a realização do evento olímpico na cidade. Tal cenário produziu números importantes tanto no mercado imobiliário quanto para as obras de construção em geral. O cenário era propício e o segmento esperava por aqueles dias ao longo de muitos anos.

Completando 100 anos, o Sinduscon-Rio cresceu e, ao longo dos anos, conquistou seu lugar nos principais espaços de discussão dedicados à construção de alicerces capazes de manter o setor firme e atuante, independente do cenário político-econômico em que o país estivesse atravessando. Por sua diretoria, passaram os mais diferentes e talentosos profissionais e todos contribuíram para que o legado da construção civil no Rio de Janeiro e no Brasil acompanhasse a evolução em todo o mundo.

Roberto Kauffmann registrou que:

“A Construção Civil é um setor resiliente. Já atravessamos outras crises e recuperamos as perdas. Assim será agora, temos convicção. Há todo um cenário promissor. A indústria do petróleo, o grande carro-chefe da economia fluminense, está em franca recuperação, notadamente com os leilões de áreas de exploração recentemente realizados pela Agência Nacional de Petróleo e que trará substanciais investimentos das empresas ganhadoras, posto que serão instalações comerciais que serão criadas, novos empregos que serão gerados, com a circulação de riqueza que, naturalmente, beneficiará o nosso setor”.



Sinduscon-Rio

Desde 1919



MISSÃO DO SINDUSCON-RIO

Representar e desenvolver a indústria da Construção Civil no Rio de Janeiro de forma contínua, ética e sustentável.

VALORES DO SINDUSCON-RIO

- Ética
- Propósito representativo
- Proatividade
- Disponibilidade
- Protagonismo
- Maturidade

VISÃO DE FUTURO DO SINDUSCON-RIO

Ser reconhecido pela cadeia produtiva da Indústria da Construção no Estado do Rio de Janeiro, até 2025, como referência para a construção de soluções e protagonista das ações de futuro do setor.

Obras do Rio de Janeiro



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

CIDADE DAS ARTES

Inaugurado em 2013, o espaço se destaca pelo projeto arquitetônico ousado assinado pelo francês Christian Portzamparc. Com seu traço que se localiza entre o mar e as montanhas da Zona Oeste carioca, a Cidade das Artes já é considerada um dos marcos da arquitetura da cidade e em prol da arte nacional. Com vasta programação cultural o espaço abre suas portas para atender um local carente de ambientes propícios a apresentações artísticas e outras manifestações.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

MUSEU DE ARTE DO RIO DE JANEIRO - MAR

Instalado na Praça Mauá, em dois prédios interligados - Palacete Dom João VI e o Escola do Olhar, de estilo modernista -, o Museu tem uma rica apresenta exposições que conectam dimensões históricas e contemporâneas de arte. Por meio do Escola do Olhar, além de registro e preservação de bens culturais, o espaço que compreende o museu também abriga atividades educativas, conjugando o ensino à arte. O MAR é gerido pelo Instituto Odeon, selecionada pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro por edital público, o Grupo Globo como mantenedor e a Vale como copatrocinadora de exposição através da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet).



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

MUSEU DO AMANHÃ

Inaugurado em 2015, o Museu do Amanhã é mais uma obra de arte dos últimos tempos criado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava. Erguido ao lado da Praça Mauá, mais especificamente no Píer Mauá, o local pretende abrigar itens de arte e ciência, apresentando temas sobre mudanças climáticas, degradação ambiental e temas sociais relevantes. Espaço onde existia um antigo píer desativado, o espaço pretende ser um símbolo em prol do meio ambiente e das próximas gerações.



Crédito: Alexandre Macieira/Riotur

VEÍCULO LEVE SOBRE TRILHOS - VLT

Buscando resgatar a memória dos antigos bondes no Rio, o VLT Carioca foi criado e seus trilhos percorrem pontos importantes do Rio de Janeiro, como o Centro, a Região Portuária e diversos outros locais como teatros, museus etc. Atualmente, o transporte vai da Praia Formosa até o Aeroporto Santos Dumont por meio de trajeto sem barulho, sem combustíveis fósseis e com qualidade de vida. Atualmente, o VLT faz conexão com vários transportes, a exemplo do terminal de ônibus, rodoviária, barcas, porto, trens, aeroporto, teleférico e metrô.



DIRETORIA SINDUSCON - RIO GESTÃO 2018/2021

Presidente
João Manuel Martins Fernandes
Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.



Vice-Presidente Financeiro
Jorge Ribeiro Zarur
Premio Empreendimentos
Imobiliários



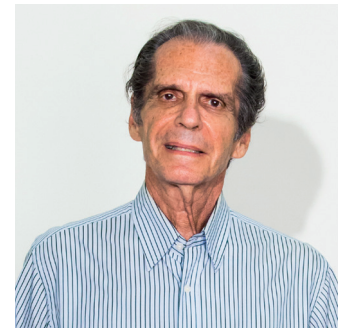
Vice-Presidente de
Urbanismo e Relações
com Concessionárias
Carlos André Lopes Borges
Calçada Empreendimentos
Imobiliários S.A.



Vice-Presidente de Marketing
e Inovações Tecnológicas
Cláudio Kawa Hermolin
Tekron Engenharia



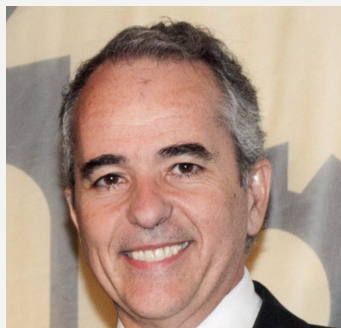
Vice-Presidente de Relações
com Subcontratadas
Daniel Eduardo Montes Rios –
AEI – Associação das Empresas
de Impermeabilização do
Estado do Rio de Janeiro



Vice-Presidente de
Relações Institucionais
Abrahão Roberto Kauffmann
Arkan Empreendimentos
Imobiliários Ltda.



Vice-Presidente Jurídica
Lucimeri Fontoura Fragoso
Sig Empreendimentos
Imobiliários Ltda.



Vice-Presidente de
Ética e Compliance
Luiz Carlos Rio Tinto de Matos
Calçada Empreendimentos
Imobiliários S.A.



Vice-Presidente de
Habitação Social
Luiz Eduardo Alves Machado
MRL Engenharia e
Empreendimentos S.A.



Vice-Presidente de Qualidade
e Meio Ambiente
Renato Paraquett Fernandes
Mozak Engenharia Ltda.



Vice-Presidente de Construção
Guilherme Rodrigues Tonelli
Cyrela RJZ Construtora e
Empreendimentos Imobiliários



Vice-Presidente de
Relações Governamentais
Ayrton Alvarenga Xerez
Carvalho Hosken S.A.
Engenharia e Construções

UMA MERECEIDA HOMENAGEM

Entendi ser meu dever, na qualidade de Presidente do Sinduscon-Rio, homenagear a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para que a nossa entidade chegasse aos 100 anos de vida com uma respeitável história no currículo institucional.

Entretanto, foram tantos aqueles que, com seu trabalho e dedicação, contribuíram para que a nossa entidade tivesse um merecido espaço no cenário nacional, e não só o galardão do pioneirismo, que, mesmo recorrendo aos nossos arquivos, correria o risco de esquecer alguém, o que, no meu entender, é mais que injustiça, é verdadeiro desrespeito.

Ocorreu-me, então, que deveria escolher alguém que muito bem representasse todos que houvessem contribuído para o engrandecimento do Sinduscon-Rio. Ninguém melhor do que Antônio Carlos Mendes Gomes (*in memoriam*), que, recentemente, nos deixou, para cumprir o papel de legítimo representante de tantos quanto se dedicaram a engrandecer a prática sindical.

Antônio Carlos, por sua postura ética, sempre foi referência para quantos militam e militaram em defesa do nosso setor. Tê-lo como Superintendente e, posteriormente, Diretor Executivo, do Sinduscon-Rio foi para todos nós que aqui convivemos motivo de orgulho.

Tenho-o como exemplo de negociador trabalhista. Sob sua orientação, sem que fossemos subservientes, mas sim respeitando, acima de tudo, as posições contrárias, que sempre tivemos uma saudável relação com os trabalhadores da construção civil. Greve é coisa com a qual, desde a sua atuação como justo e respeitoso negociador, nunca convivemos.



Antônio Carlos Mendes Gomes

Sua contribuição no cenário nacional, por sua conciliadora prudência, foi sempre solicitada e reconhecida. Foi ele que atuou nos momentos mais críticos da relação trabalhista no Brasil. Participou efetivamente de empreitadas determinantes para o equacionamento dos problemas que o desconhecimento de muitos com as características próprias e específicas de nossa atividade se nos apresentaram.

Lembro-me mais recentemente de sua atuação na questão das terceirizações na construção civil, quando, em nome da CBIC, Câmara Brasileira da Indústria da Construção, na qualidade de Presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas, CPRT, soube muito bem conciliar as posições daqueles que entendiam as subcontratações como impraticáveis para as ditas atividades fins, em contraponto ao que a modernização do trabalho impunha. Muito certamente, a sua defesa da terceirização em todas as atividades não foi pregação no deserto. A Lei de Terceirização e a Reforma Trabalhista são prova incontestante de tal.

Antônio Carlos, ao homenageá-lo, estendo o reconhecimento a todos que contribuíram para o engrandecimento de nossa entidade, com a certeza de que assim fazendo, pratico a verdadeira justiça de, em seu nome, enaltecer a atuação daqueles que fizeram a grandeza do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro.

João Manuel Martins Fernandes
Presidente do SINDUSCON-RIO



6

CAPÍTULO



ARTIGOS



MANOEL DA SILVEIRA MAIA

Presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado do Rio de Janeiro (Creci-RJ).

78

“A história e importância do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-Rio) se misturam com a trajetória do estado do Rio de Janeiro, através de uma atuação consolidada com o foco de trabalhar para o fortalecimento do mercado da construção civil e estimular o desenvolvimento do estado. É fundamental o papel desempenhado pela entidade no sentido de defender os interesses dos empreendedores do segmento para proporcionar oportunidades de crescimento econômico.

E para destacar a relevância da atuação do Sinduscon-Rio podemos falar primeiro da importância da construção civil para a economia, estando entre os principais setores do país e representando uma grande parcela do PIB brasileiro. Pode ser considerada, portanto, uma espécie de alavanca nacional, tendo a capacidade de movimentar a economia em larga escala e gerar milhares de empregos.

Para estimular a construção civil é fundamental uma entidade de credibilidade que desenvolva iniciativas no cenário

socioeconômico e propõe ações às esferas governamentais, com o propósito de promover o progresso do segmento. Trata-se de uma atuação ímpar do Sindicato com as diferentes instâncias do governo buscando indicar melhorias na legislação que visam gerar mais oportunidades ao setor da construção civil.

Por outro lado, o Sinduscon tem um pensamento permanente de cuidar e auxiliar os empreendedores do segmento na realização de seus negócios, propondo iniciativas para o crescimento das empresas associadas, assim como estimulando de forma permanente o debate em prol de melhorias para o setor.

Por fim, é importante destacar que nesses 100 anos o Sinduscon-Rio marcou o seu nome na história do segmento da construção civil, contribuindo com avanços expressivos para o desenvolvimento das cidades do Rio de Janeiro, bem como para progressos em âmbito nacional.

O fato de completar 100 anos de fundação já mostra a credibilidade e a importância do Sinduscon-Rio para a construção civil. É uma grande honra para o Creci-RJ participar desse projeto. Desejamos parabéns e que o Sinduscon-Rio possa seguir trilhando um caminho próspero, defendendo os interesses da construção civil e valorizando o mercado imobiliário. Desta forma continuará atuando de forma significativa para o desenvolvimento do Rio de Janeiro e do país como um todo”.



DANIEL MONTES RIOS

Diretor-Presidente da AEI - Associação das Empresas de Impermeabilização do Estado do Rio de Janeiro.

“Nós da AEI temos o Sinduscon-Rio como um parceiro de longa data na divulgação das melhores práticas no âmbito técnico e empresarial. Destacamos a acolhida na sua sede centenária do nosso evento que reúne durante dois dias a coletividade da engenharia fluminense no SEMINÁRIO DE IMPERMEABILIZAÇÃO que realizamos anualmente. A busca do Sinduscon-Rio por trazer todo e qualquer assunto relevante para conhecimento dos profissionais da construção civil é de extrema importância e louvável esmero.

O esforço por criar um ambiente saudável de desenvolvimento do setor é outra premissa do sindicato que merece

reconhecimento e que devemos perseguir como objetivo conjunto. O apoio às suas filiadas na questão jurídica e fiscal é outro serviço que nos deixa tranquilos, sabendo que teremos as orientações certas para o nosso bem-estar empresarial. Por todas essas razões elencadas como contribuição nos resta apenas agradecer a parceria de todos esses anos e desejar que venham mais 100 anos de muita luta e realizações para que o Sinduscon-Rio permaneça na nossa memória como referência de trabalho sério, comprometido e eficiente na indústria da construção civil no nosso estado. Parabéns, Sinduscon-Rio. Vida longa e sucesso”.



PEDRO JOSÉ MARIA FERNANDES WAHMANN

Presidente do Sindicato da Habitação do Rio de Janeiro (Secovi-Rio).

“Destaque na representação sindical; ao longo de sua trajetória o Sinduscon-Rio acompanha a evolução e diversificação das atividades relativas à Indústria da Construção representando o Estado do Rio de Janeiro. Está sempre atento às necessidades do setor empresarial, mantendo o mesmo espírito de luta pelos direitos do capital e do trabalho, provocando ações concretas que fortalecem o segmento representado”.



FERNANDO CARLOS CANCELLATA

Presidente do Sindicato das Indústrias de Instalações do Rio de Janeiro (SINDISTAL).

“Inegável a importância do Sinduscon-Rio para a cadeia produtiva da construção civil no município do Rio de Janeiro. Promovendo reuniões periódicas com seus associados, divulgando materiais de interesse geral, discutindo com órgãos públicos melhorias em seus procedimentos o Sinduscon-Rio vem realizando o papel que se espera de um sindicato patronal em defesa de seus associados. O SINDISTAL é um grande parceiro do Sinduscon em suas demandas já que temos interesses comuns no setor da construção civil, gerando demandas proativas nas concessionárias Light, CEG e Cedae, minimizando os atritos entre essas concessionárias e os construtores. Visão estratégica, planejamento e associativismo é uma marca da atual diretoria do Sinduscon-Rio. Parabéns por uma centena de bons serviços”.



FREDERICO PRICE GRECHI

Presidente da Regional Rio de Janeiro da Federação Internacional Imobiliária - FIABCI – BRASIL.

“As relações entre as entidades do setor imobiliário e a união dos empresários refletem em ações em prol do mercado como um todo, favorecendo as gerações presentes e futuras. Nesse contexto, o Sinduscon-Rio, na qualidade de representante legal das empresas da Construção no Estado do Rio de Janeiro, tem relevância essencial para a nossa sociedade, atuando, entre outras frentes, na defesa de importantes assuntos e matérias de interesse do mercado, sempre com o compromisso institucional de gerar o crescimento e desenvolvimento das empresas associadas e do Rio de Janeiro.

A regional Rio de Janeiro da FIABCI-BRASIL, da Federação

Internacional Imobiliária tem o orgulho e o prazer de ser parceira há 19 anos do Sinduscon-Rio, união fraterna e profissional esta que se concretizou em 9 de junho de 1999, durante reunião presidida por Natalino Rabinovitch, à época Presidente do Sinduscon-Rio, que ofereceu graciosamente à FIABCI-RIO uma sala em seu prédio - sede, à Rua do Senado, 213, para as instalações dessa entidade. Nessa reunião estiveram presentes os senhores Roberto Kauffmann (então presidente do Sinduscon-Rio), Marconi Nudelman, Mário Klinger e Jacob Steinberg (então presidente da FIABCI). Parabenizamos essa importante e fundamental entidade pela sua presença marcante, desde a sua fundação que conta 100 anos, que reflete seriedade e transparência em suas ações e atuação no mercado da Construção Civil do Rio de Janeiro”.



JOSÉ CARLOS MARTINS

Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

“O Sinduscon-Rio é uma entidade pioneira não apenas para a indústria da construção, mas para o Brasil. Marco inaugural do que hoje conhecemos e praticamos como associativismo, teve papel fundamental no desenvolvimento da construção no Rio de Janeiro, servindo de referência para os avanços que registramos país afora. Ao mobilizar e aglutinar os empresários do setor em torno da legítima defesa dos interesses da

construção, o Sinduscon-Rio criou um ambiente de coesão e vanguarda, enraizando em nosso setor a percepção de que juntos somos mais fortes e produzimos com mais qualidade.

Fundado pelo Comendador Antônio Jannuzzi em 1919, o Sinduscon-Rio é polo relevante no processo de desenvolvimento do setor e qualificação continuada das empresas. Foi presidido por alguns dos mais importantes expoentes da construção civil brasileira, em gestões que tiveram como marco a indução do crescimento, da modernização e do fortalecimento da construção como alavanca da economia fluminense.

Não bastasse a grande contribuição que deu ao meio empresarial no Rio de Janeiro, conquistando o respeito e a credibilidade que o colocam entre as entidades de maior relevância no Estado, o Sinduscon-Rio também se destaca por sua inserção estratégica em atividades de responsabilidade social. A criação do SECONCI-RIO e do projeto Alfabetizar é Construir são marcos de um esforço continuado para melhorar a qualidade de vida e garantir dignidade ao trabalhador da construção.

Berço em que nasceu e foi consolidada a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Sinduscon-Rio é um parceiro estratégico e referência para nossa entidade e todo o setor. Celebrar o seu centenário é reconhecer seu grande legado e enxergar o futuro com olhar visionário e comprometido com o bem comum.

O centenário do Sinduscon-Rio tem grande importância para a CBIC: foi nessa entidade que a Câmara foi criada e com seu apoio se fortaleceu. Na celebração desse centenário, desejo em meu nome e de todos os Associados e Equipe da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) vida longa e produtiva ao Sinduscon-Rio. Deixo um cumprimento especial ao Roberto Kauffmann, seu presidente, cujos esforços e dedicação marcam a trajetória da entidade. Que os anos vindouros sejam repletos de realização, fortalecendo ainda mais o Sinduscon-Rio”.



EDUARDO EUGÊNIO GOUVÊA VIEIRA

Presidente do Sistema FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.

“A construção civil é a grande provedora de infraestrutura para o desenvolvimento econômico e social do nosso país. Desta forma, é grande a sua relevância para a geração de empregos e renda. Trata-se de um setor que está atento ao futuro, às transformações do mercado, às tendências de consumo e sociais inovando os seus sistemas de concepção, produção e de negócios.

Em passado recente, a construção civil se caracterizava como uma indústria tradicional, com uso intensivo de mão de obra e baixo emprego de processos mecanizados e industrializados. No entanto, o setor se transformou e de

modo adicional incorporou no ciclo de vida de produção e gestão dos empreendimentos os conceitos, técnicas e práticas relacionadas à produtividade, desempenho, sustentabilidade, acessibilidade e mobilidade urbana entre outros.

E é neste cenário de intensa mudança que o Sinduscon-Rio – Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro tem, há 100 anos, atuado ativamente, acompanhando e apoiando com experiência, responsabilidade e seriedade as transformações vividas pelo setor rumo à era digital.

O futuro – que, na verdade, já bate à porta – coloca diante da indústria a implementação de conceitos de Cidades Inteligentes e de Edificações 4.0, que resultam em ambientes ‘vivos’ e complexos. Mas para acompanhar essa modernidade, só com um sindicato forte e combativo. E é aí, mais uma vez, que o Sinduscon-Rio mostra a sua importância.

Parabéns a todos que ajudaram a construir essa história e que perseveraram na busca por instrumentos para uma indústria mais competitiva, atualizada, que acompanhe os novos modelos de negócios, bem como as novas formas de uso da moradia e da cidade. Temos grandes desafios pela frente. E após um cenário de grande incerteza, temos que nos manter positivos, fazendo cada um a sua parte, pelo desenvolvimento do nosso estado e do país. Que venham os próximos 100 anos!”



VERENA VICENTINI ANDREATTA

Secretária Municipal de Urbanismo.

84

“O Rio de Janeiro se prepara para ser a Primeira Capital Mundial da Arquitetura em 2020, título concedido pela União Internacional dos Arquitetos - UIA. Nesse momento especial para a cidade, gostaria de parabenizar o Sinduscon-Rio por seus 100 anos de existência, sempre atuando a favor das melhores práticas, das soluções inovadoras e do emprego da tecnologia de ponta na construção civil, com relevante contribuição para o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo da nossa cidade.

Quando fui convidada para compor a pasta do Urbanismo na Prefeitura do Rio, me entusiasmei com a oportunidade de contribuir com minha experiência para implementação de mudanças importantes na dinâmica urbana da nossa cidade. Como arquiteta e urbanista, tenho convicção na ideia de que as cidades transformadas ajudam a transformar as pessoas.

Foi em torno desse pensamento que reunimos as principais entidades representativas da arquitetura e urbanismo,

mercado imobiliário e construção civil, entre elas o Sinduscon-Rio, para discutirmos juntos os rumos do desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro, consolidando uma nova proposta para os códigos urbanísticos.

Nossa legislação edilícia necessita de urgente atualização. Elaborada nos anos 70, esse arcabouço legal que rege o desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro, reflete um modelo baseado no rodoviarismo e na expansão contínua dos espaços urbanos, conceitos totalmente incompatíveis com nossa visão de cidade atual.

A sociedade mudou, e a forma de morar e se relacionar com a cidade também. Até mesmo as relações de trabalho e a própria composição das famílias se modificaram nos apresentando uma nova dinâmica social.

A experiência urbanística atual sugere cidades mais compactas que aproximam as pessoas ao invés de afastá-las. Hoje desejamos ambientes mais integrados, coletivos e conectados. Os deslocamentos tendem a ser menores e a convivência harmônica entre pedestres, bicicletas e veículos deixam os espaços públicos mais humanos.

Essas transformações sociais se refletem nas novas edificações. A diminuição de interesse pelo automóvel particular, por exemplo, transformou a exigência por vagas nos edifícios em um desperdício de espaço urbano. A busca por imóveis menores e econômicos próximos às áreas centrais também é uma realidade.

A cidade precisa se desenvolver adequadamente para atender aos anseios de uma sociedade moderna e cada vez mais exigente. E foi essa visão contemporânea que orientou a elaboração dessa proposta que poderá incentivar o desenvolvimento urbano, a economia e a indústria da construção civil do Rio de Janeiro.

Agradecemos ao Sinduscon-Rio pela valiosa contribuição, sempre enriquecendo os debates com uma visão moderna e inovadora, buscando novas tecnologias para a construção de uma cidade mais limpa, eficiente e sustentável”.



CARLOS SAMUEL DE OLIVEIRA FREITAS

Presidente da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (ABADI).

“A Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (ABADI) agradece e parabeniza o Sinduscon-Rio pela parceria e os 100 anos de plena atividade em prol da construção civil, exclusivamente pela presença e dedicação social em promover a responsabilidade civil e a representatividade em prol das empresas do setor.

É uma satisfação muito grande da ABADI caminhar lado a lado com o Sinduscon-Rio e se posicionar como entidade apoiadora nas práticas que tangem a sociedade comum”.



Sinduscon-Rio

Desde 1919

100
anos

7

CAPÍTULO



FICHAS TÉCNICAS



Carioca
CHRISTIANI-NIELSEN
engenharia

Carioca Christiani-Nielsen Engenharia

DIRETORIA

Eduardo Backheuser
Diretor Geral

Genilson Melo
Diretor

Sílvia Lacerda
Diretora

HISTÓRICO

Em 70 anos de atuação, a Carioca sempre direcionou suas ações firmadas em seus valores: Credibilidade, Simplicidade, Espírito de Equipe e Segurança e Qualidade.

Cada um deles é parte integrante de todo trabalho de engenharia que realizamos, ficando, além da concretização do objetivo final do projeto, um legado de qualidade técnica e relevância social.

Juntos, esses valores garantem um diferencial que nos permite afirmar que a Carioca Engenharia vai continuar oferecendo a sua excelência técnica a todos os seus clientes por mais décadas à frente.

MISSÃO

A Carioca Christiani-Nielsen Engenharia é uma empresa que implementa soluções integradas na prestação de serviços de engenharia, garantindo qualidade e segurança na execução de empreendimentos públicos e privados.

PRODUTOS

Obras recentes: Museu do Amanhã, Porto do Açú, Estaleiro Jurong – Aracruz, Terminal de GNL – RJ e BA, Aeroporto Santos Dumont, Metrô Linha 4 – Rio, Metrô Linha 5 – SP, Rodoanel Mário Covas – SP.

comunicacao@cariocaengenharia.com.br
+55 21 3891-2200 | +55 11 3094-3140
www.cariocaengenharia.com.br



MUSEU DO AMANHÃ



METRÔ RIO - LINHA 4
BARRA E ZONA SUL



BOULEVARD OLÍMPICO
DA ORLA CONDE

A CARIOCA ENGENHARIA
PARABENIZA O SINDUSCON-RIO
PELOS SEUS 100 ANOS.

TEMOS MUITO ORGULHO DE
FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA,
CONSTRUINDO SEMPRE
O MELHOR PARA O RIO.

SOMOS PARTE DISSO, SOMOS



Carioca
CHRISTIANI-NIELSEN
engenharia



TRANSCARIOCA



CARVALHO HOSKEN S/A ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

DIRETORIA

Carlos Fernando de Carvalho
Presidente

Carlos Felipe A. de Carvalho
Diretor de Operações

Carlos Fernando A. de Carvalho
Diretor Comercial

HISTÓRICO

Fundada em 1951 na Cidade do Rio de Janeiro, a Carvalho Hosken realizou incontáveis obras por todo o Brasil, erguendo os mais diversos equipamentos públicos, como pontes, hospitais e edifícios, participando também da construção de Brasília.

Em 1969, transformou-se em imobiliária atuante no Rio de Janeiro. Entre outros, construiu prédios comerciais no centro da cidade como o Orly, o Charles De Gaulle e o Quintas e Quintais, no Leblon.

Em sucessivas transações na região da Barra da Tijuca, a Carvalho Hosken a partir da década de 70 foi se tornando proprietária de cerca de 10 milhões de metros quadrados naquela região.

A partir daí, passou a desenvolver nessas grandes áreas audaciosos empreendimentos residenciais e comerciais de larga escala, com uma nova concepção de qualidade de vida, valorizando as condições ambientais das áreas onde se assentam.

A Carvalho Hosken é responsável também por outros empreendimentos inovadores em termos urbanísticos, como o condomínio Atlântico Sul, ainda hoje referência arquitetônica de alto padrão da Barra, o Village São Conrado, o Itanhangá Hills. Mais tarde, desenvolveu empreendimentos que coroam a grande transformação da Barra, como os bairros Rio2, Península e Cidade Jardim.

Com mais de 60 anos de relevantes serviços prestados ao Brasil – em especial ao Rio de Janeiro e à Barra da Tijuca –, a Carvalho Hosken desenvolveu ainda o novo Centro Metropolitano da Cidade, inserindo ali o hotel Hilton Barra, e a Ilha Pura, bairro que abrigou os maiores atletas do mundo nos Jogos Olímpicos de 2016.

MISSÃO

Ser a maior indutora do desenvolvimento urbano sustentável da Barra da Tijuca.

PRODUTOS

Rio2, Cidade Jardim, Península, Centro Metropolitano e Ilha Pura.

relacionamento@carvalhohosken.com.br
+55 21 3416-9430
www.carvalhohosken.com.br

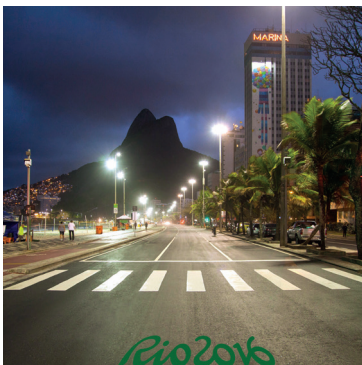
É necessário conciliar toda a atividade imobiliária com qualidade de vida, desenvolvimento urbano, sustentabilidade, meio ambiente, paisagismo e arte.

Carlos Fernando de Carvalho

Foto Parque de Ilha Pura

HÁ MAIS DE 6 DÉCADAS CONSTRUINDO QUALIDADE DE VIDA NA BARRA DA TIJUCA

 **CARVALHO
HOSKEN S/A**
carvalhohosken.com.br



DIMENSIONAL ENGENHARIA

HISTÓRICO

Com mais de duas décadas de existência e um portfólio de mais de uma centena de obras entregues, a Dimensional destaca-se na difícil estatística de ter performado TODOS os seus contratos, sem nenhum histórico de obras em litígio.

Atua nas mais diversas áreas da Engenharia, focada em obras de médio e grande porte, tendo como prioridades a qualidade dos serviços prestados, a competência técnica, a dedicação ao trabalho, o cumprimento dos contratos assumidos, a ênfase no planejamento e a ética.

MISSÃO

Executar obras em conformidade com as normas técnicas aplicáveis, com o foco na necessidade do cliente e com a diferenciação na qualidade e velocidade dos serviços prestados.



dimensional@dimensionalengenharia.com
+55 21 3544-5800
www.dimensionalengenharia.com



 **DIMENSIONAL**

ENGENHARIA LTDA

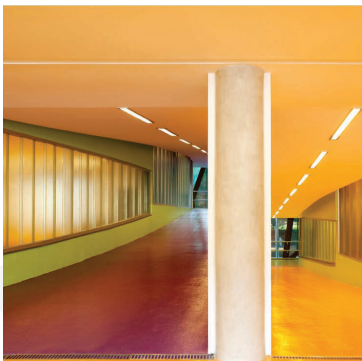
‘NOSSA QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA’

‘NOSSA QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA’

ENGENHARIA LTDA

 DIMENSIONAL

www.dimensionalengenharia.com



KREIMER ENGENHARIA LTDA

DIRETORIA

Roberto Kreimer
Diretor Presidente

HISTÓRICO

Há 50 anos, a Kreimer viabiliza o crescimento de empresas que acreditam no desenvolvimento como único caminho para o sucesso. São mais de 400 mil metros quadrados de uma história de parcerias e compromissos na procura de soluções adequadas e de baixo custo para seus clientes. A Kreimer oferece a segurança e a competência que você precisa.

MISSÃO

Construir Soluções, atendendo com excelência os clientes e transformando seus sonhos em realidade.

PRODUTOS

Entretenimento, Comerciais, Residenciais, Hoteleiras.

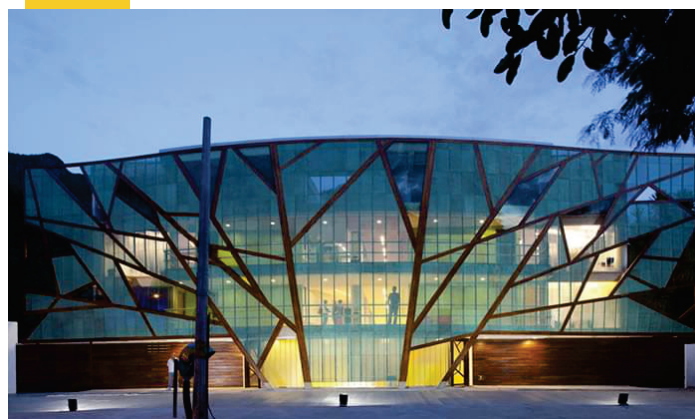
sonia.carolina@kreimer.com.br | roberto.kreimer@kreimer.com.br
+55 21 2507-2200
www.kreimer.com.br



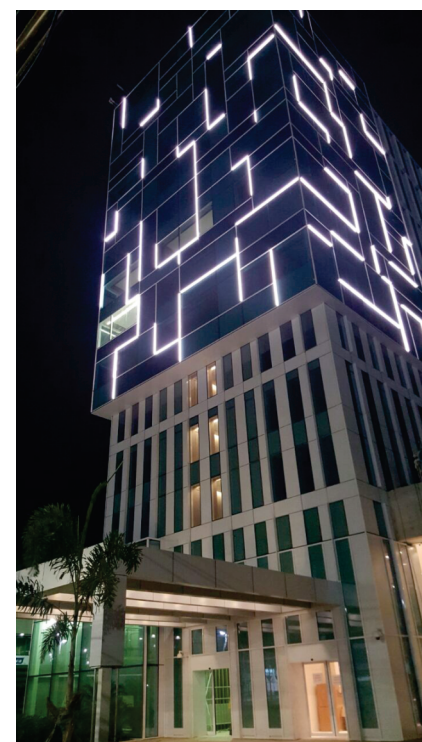
Há 50 anos a Kreimer viabiliza o crescimento de empresas que acreditam no desenvolvimento como único caminho para o sucesso. São mais de 400mil metros quadrados de uma história de parcerias e compromissos na procura de soluções adequadas e de baixo custo para seus clientes. A Kreimer oferece a segurança e a competência que você precisa.



AquaRio



Colégio Mopi



Hotel Mio Venit



MRV ENGENHARIA E PARTICIPAÇÕES S/A

DIRETORIA

Rafael Nazareth Menin Teixeira de Souza
Diretor Presidente Região I

Júnia Maria de Sousa Lima Galvão
Diretora Executiva de Administração e CSC

Eduardo Fischer Teixeira de Souza
Diretor Presidente Região II

José Adib Tomé Simão
Diretor Executivo de Crédito Imobiliário

Leonardo Guimarães Corrêa
Diretor Executivo de Finanças e
Relações com Investidores

Hudson Gonçalves de Andrade
Diretor Executivo de
Desenvolvimento Imobiliário

Eduardo Paes Barretto
Diretor Executivo Comercial

Maria Fernanda Nazareth Menin
Teixeira de Souza Maia
Diretora Executiva Jurídica

Homero Aguiar Paiva
Diretor Executivo de Produção

HISTÓRICO

A MRV Engenharia é considerada hoje a maior construtora da América Latina e está presente em mais de 140 cidades de 20 estados brasileiros. Seu diferencial são os seus 37 anos dedicados exclusivamente à construção e à incorporação de unidades residenciais econômicas, tendo profissionais, tecnologia e experiência de sucesso em imóveis com elevado custo/benefício. O sucesso da empresa é reflexo da união de três conceitos: localização dos imóveis, preço e forma de financiamento.

MISSÃO

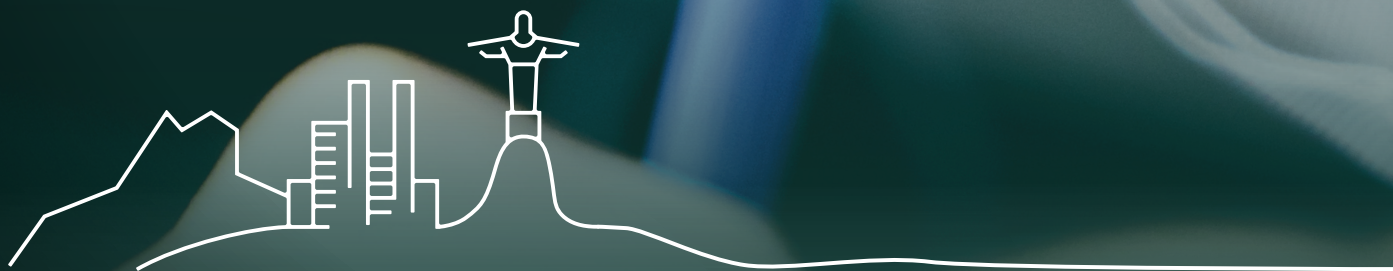
Concretizar o sonho da casa própria oferecendo imóveis com a melhor relação custo/benefício para o cliente.

PRODUTOS

Imóveis econômicos com paisagismo, fachada diferenciada, energia fotovoltaica e guarita de segurança.

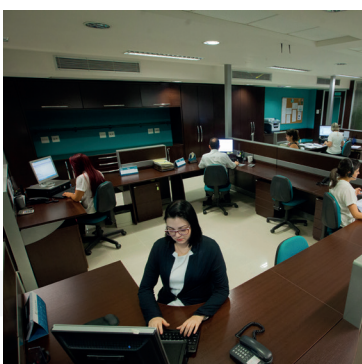
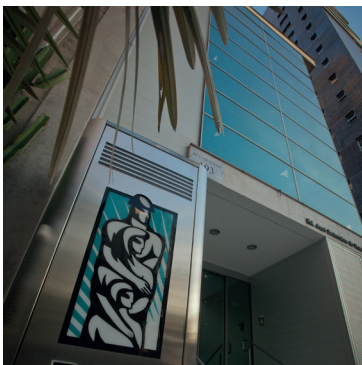
simone.maia@mrv.com.br
+55 31 3615-7582
www.mrv.com.br

SINDUSCON-RIO
100 ANOS
 TRANSFORMANDO
 O NOSSO AMANHÃ.



A MRV Engenharia parabeniza o Sinduscon-Rio pelo centenário de grandes realizações. Desde 1917 a entidade contribui para o crescimento e aponta os rumos da construção civil, deixando um legado de desenvolvimento e transformação social. Para a MRV, é uma honra ter um parceiro como este na construção do crescimento sustentável da engenharia no Rio de Janeiro.

MRV
 Engenharia



30 PASI ANOS

PASI – PLANO DE AMPARO SOCIAL IMEDIATO

DIRETORIA

Alaor Silva Junior
Presidente do Clube PASI de Seguros

Fabiana Resende
Diretora Executiva

HISTÓRICO

No final da década de 80, para proteger os trabalhadores e suas famílias e, ao mesmo tempo, oferecer uma importante ferramenta para as empresas em busca de um melhor entendimento com seus funcionários, foi desenvolvido o seguro de vida em grupo PASI. Adotado pela Construção Civil logo no seu primeiro ano de existência, o PASI expandiu para diversos estados da federação e desde 1991 é parceiro da CBIC, sendo reconhecido como o Seguro de Vida Oficial da Indústria da Construção Nacional.

MISSÃO

Proteger os trabalhadores gerando inclusão, através do desenvolvimento de coberturas e benefícios inovadores.

PRODUTOS

Seguro de Vida e Acidentes em Grupo.

contato@pasi.com.br
+55 21 0800 703 6302 | 4000-1989 (capitais e regiões metropolitanas)
www.pasi.com.br



PASI, DESDE 1992 JUNTO AO SINDUSCON-RIO PROTEGENDO AS CONSTRUTORAS E PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O **PASI** se orgulha em fazer parte da história dessa importante entidade sindical, uma das precursoras em levar a proteção social do Seguro de Vida e Acidentes para o setor.

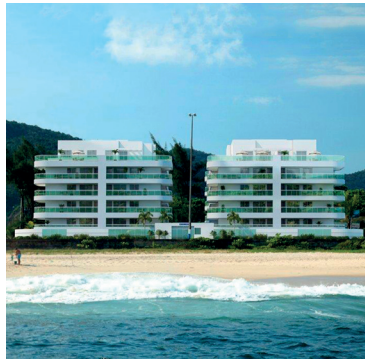
Juntos já alcançamos cerca de **40.000** famílias protegidas, distribuídas entre centenas de construtoras da região e representando mais de **R\$25milhões** em indenizações pagas para a categoria no Rio de Janeiro.

30 **PASI**
ANOS

 /seguroPASI



Saiba mais
sobre o PASI



PRÊMIO EMPREENDEMENTOS IMOBILIÁRIOS

DIRETORIA

Jorge Ribeiro Zarur
Sócio-Diretor

Jorge José da Silva Coreixas
Sócio-Diretor

HISTÓRICO

A Prêmio desenvolve projetos, incorpora e constrói há mais de 30 anos no estado do Rio de Janeiro. Fundada em 1986, iniciou suas atividades na capital do estado e a partir de 2000 expandiu sua atuação para Niterói, Macaé, Itaboraí e Nova Iguaçu. Pautada na eficiência e seguindo rigorosos padrões de qualidade, a Prêmio possui em seu portfólio obras importantes como os edifícios Hotel Fasano, em Ipanema, Prefeito Mendes de Moraes 1500, em São Conrado e The Corporate, sede da Petrobrás em Macaé.

MISSÃO

Desenvolver projetos diversificados e modernos associando eficiência e funcionalidade nos métodos construtivos.

PRODUTOS

Residenciais Multi familiares, Hotéis, Edifícios Comerciais, Loteamentos, Reformas e Retrofits.

premio@premio.com.br
+55 21 2138-8021
www.premio.com.br

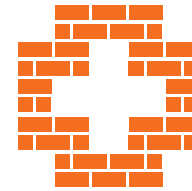
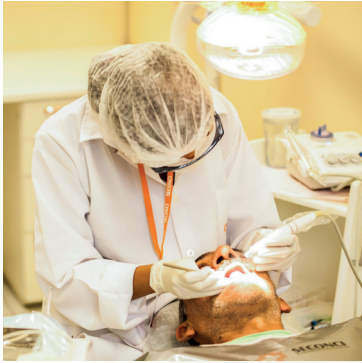
Sinduscon Rio - 100 anos de grandes realizações.

↪ Fazemos parte dessa história.



*Condomínio Rive Droite
Rio de Janeiro - RJ*

prêmio
EMPREENHIMENTOS



SECONCI
A SAÚDE DA CONSTRUÇÃO

SECONCI-RIO

DIRETORIA

Ayrton Alvarenga Xerez
Carvalho Hosken
Presidente

Mário Fernando Wrobel
Tempore Engenharia
Vice-Presidente

Manoel Luiz Miranda Pinto de Azeredo
Brasplan Engenharia
Diretor Financeiro

Wagner Tadeu Pereira Lofare
Perpetuum Engenharia
Diretor de Planejamento

Vicente Paulo Maciel Filho
Fernandes Maciel
Diretor de Relações Institucionais

Ricardo Efroim Zatz Blás
MRL Engenharia
Diretor de Comunicação

Diretores

Aluísio de Andrade Mendes Filho
Céu Engenharia

Angel Luis Ibanez
Tegra Incorporadora

Guilherme Tonelli
RJZ Cyrela

Superintendência

Sergio Luis de Almeida Paiva

Conselho Fiscal

Aline Patrícia F. P. de Barros
João Fortes Engenharia

Carlos Eduardo Campista de A. Sucupira
Mozak Engenharia

Carlos André Lopes Borges
Calçada Empreendimentos Imobiliários

Rodrigo Goytacaz Cavalheiro
Tekron Engenharia

Carlos Antônio Marques de Almeida
Estilo Nobre Engenharia

HISTÓRICO

Fundado em 24 de novembro de 1988, o SECONCI-RIO promove, em sua sede, ou nos canteiros de obra, ações voltadas à saúde, segurança, educação e cidadania dos trabalhadores da construção civil. As atividades são mantidas por empresas do setor de construção, por meio de um aporte mensal (1% das folhas brutas de salário), dando cobertura a cerca de 60 mil trabalhadores. Mais do que um elemento de apoio, a entidade é a extensão da empresa de construção, que pode contar com serviços indispensáveis para seu quadro pessoal, como atendimento médico e odontológico, cursos e treinamentos, serviços de ótica e farmácia, eventos culturais e muito mais.

MISSÃO

Atender com excelência os usuários, servindo como agente transformador da indústria da construção.

NEGÓCIO

Contribuir para o desenvolvimento da indústria da construção cuidando da saúde, segurança e qualificação profissional dos trabalhadores, promovendo a cidadania e o respeito, procurando ser um instrumento de crescimento do indivíduo como cidadão.

PRODUTOS

O SECONCI-RIO oferece às empresas e trabalhadores programas de saúde ocupacional; promoção à saúde; prevenção de doenças; capacitação e qualificação profissional; cultura e cidadania e segurança do trabalho.

comunicacao@seconci-rio.com.br
+55 21 2101-2555 | 3550-4590
www.seconci-rio.com.br

A Construção Civil do Rio de Janeiro
revela uma das suas principais obras:

A Construção da Cidadania.

7 MILHÕES

de atendimentos

com investimento de

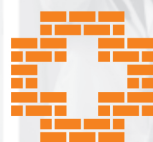
R\$ 318 MILHÕES

por **1,2 MIL** empresas

beneficiando

340 MIL

trabalhadores



SECONCI
A SAÚDE DA CONSTRUÇÃO

30
anos
TRANSFORMANDO
VIDAS

SAÚDE • SEGURANÇA • EDUCAÇÃO • CIDADANIA



www.seconci-rio.com.br



@seconci.rio



@seconcirio



@seconcirio



@seconcirio



**ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS
DE IMPERMEABILIZAÇÃO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

AEI – Associação das Empresas de Impermeabilização do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Daniel Montes Rios
Presidente

Allan Rocha de Araújo
Diretor de Administração

Antônio Afonso
Diretor de Finanças

Thais Miranda
Diretora de Planejamento

Higino Alexandre Borges
Diretor de Marketing

HISTÓRICO

A AEI é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 12 de junho de 1996, que tem o objetivo de congregar empresas que realizam serviços de impermeabilização na construção civil, além de projetistas, consultores, distribuidores, representantes e fábricas de insumos para impermeabilização.

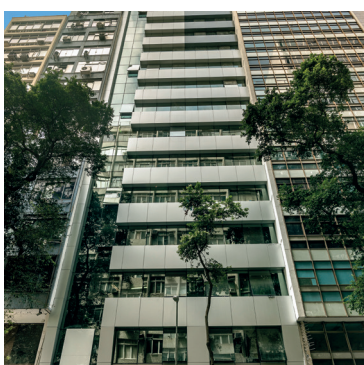
MISSÃO

Ser referência no mercado da construção civil para assuntos ligados à impermeabilização.

PRODUTOS

Promove seminário e palestras técnicas. Treinamento de mão de obra. Manual de segurança na atividade.

aei@aei.org.br
+55 21 3860-1685
www.aei.org.br



COPE CONSTRUÇÕES PROJETOS E ENGENHARIA LTDA

DIRETORIA

Alberto Goldenstein
Sócio-Diretor (Fundador)

Guilherme Goldenstein
Sócio-Diretor (técnico/comercial)

Eduardo Goldenstein
Sócio-Diretor (jurídico/administrativo)

HISTÓRICO

A Cope Engenharia atua no mercado imobiliário carioca há 45 anos, com foco na incorporação de empreendimentos residenciais e comerciais de alto padrão. A Cope se orgulha de uma trajetória de solidez marcada pela excelência, qualidade e comprometimento com o cliente, em mais de 70 prédios construídos.

MISSÃO

Conceber e realizar empreendimentos imobiliários de qualidade, executados com a melhor técnica.

PRODUTOS

Prédios residenciais multi familiares, prédios comerciais, condomínios residenciais.

atendimento@copeengenharia.com.br
+55 21 2294-0395
www.copeengenharia.com.br



DIRECIONAL ENGENHARIA S/A

DIRETORIA

Ricardo Ribeiro Valadares Gondijo
Presidente

Paulo Antônio Correa de Assis
Diretor de Incorporação e Comercial - Brasil

Renato Vasco
Superintendente de Incorporação - Rio de Janeiro

HISTÓRICO

Direcional Engenharia: uma empresa que olha para o futuro

Ao longo de seus 38 anos de história no mercado imobiliário, a Direcional Engenharia se consolidou como uma das maiores construtoras e incorporadoras do Brasil, de acordo com o ranking de Inteligência Empresarial da Construção (ITC). Com sede em Belo Horizonte, a empresa atua em 13 Estados, distribuídos nas cinco regiões do Brasil: Amapá, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo.

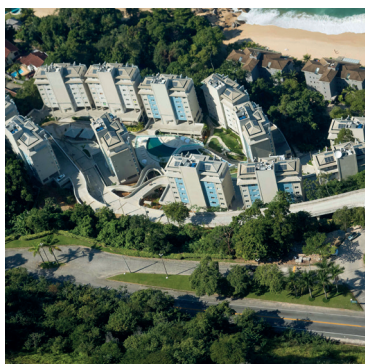
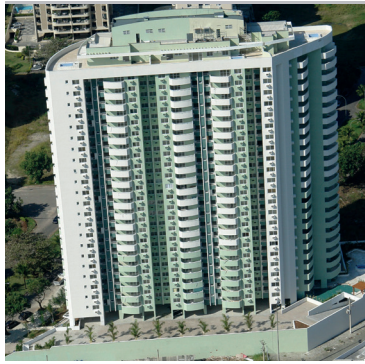
À frente da empresa estão Ricardo Valadares Gontijo, diretor-presidente, e Ricardo Ribeiro, vice-presidente. Em números, a Direcional conta com cerca de 9.653 colaboradores diretos e tem, ao todo, mais de 140 mil unidades entregues/incorporadas.

A construtora atua no desenvolvimento de empreendimentos que se enquadram no segmento super econômico (Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida), econômico (Faixas 1.5, 2 e 3 do MCMV), médio e alto padrão, além de hotéis e empreendimentos comerciais.

PRODUTOS RIO DE JANEIRO

Conquista Itaboraí, Conquista Tomás Coelho, Conquista Nova Iguaçu, Conquista Campo Grande, Parque Ville Campo Grande, Reserva Natura Camorim, Magic Garden Houses, Conquista Maria Paula, Conquista Mendanha, Reserva Park Itanhangá, Reserva Florata, Viva Vida Zona Oeste, Viva Vida Belford Roxo, Viva Vida Alegria.

+55 21 2510-7600
www.direcional.com.br



EFER CONSTRUTORES ASSOCIADOS LTDA

DIRETORIA

José Guilherme Gomes Massoni
Diretor Comercial

Amauri da Silva Santana
Diretor Técnico Administrativo Instalações

Carlos Eduardo de Oliveira Penna
Diretor Técnico Administrativo Civil

HISTÓRICO

O nosso nome é a maior obra que já construímos. Nestes 27 anos, já são mais de 800 obras entregues no prazo, com qualidade, custo e compromisso no atendimento. Na EFER, priorizamos o cliente, trabalhando com alto padrão de qualidade e tecnologia, profissionais gabaritados, produtividade operacional, seriedade comercial, racionalização e transparência administrativa. Temos uma equipe de engenheiros especializados, técnicos qualificados e administradores capacitados buscando sempre a excelência.

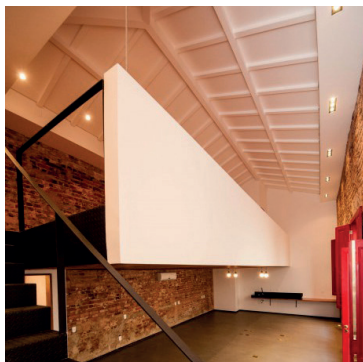
MISSÃO

Construir com responsabilidade e sustentabilidade, buscando a excelência na execução de nossos serviços e produtos.

PRODUTOS

Executamos obras e desenvolvemos diversos projetos nas áreas comercial, industrial e residencial.

efer@efer.com.br
+55 21 2187-9700
www.efer.com.br



JF BRITO ENGENHARIA LTDA

DIRETORIA

Jackson da Costa Pereira
Diretor Técnico

Luiz Wagner de Figueiredo
Diretor Comercial

HISTÓRICO

A J.F. BRITO ENGENHARIA LTDA., com sede a Rua Carlos de Carvalho, 45, Centro, Rio de Janeiro – RJ, empresa nacional, tendo o início de suas atividades em 19/12/1989, tem como objetivo executar e planejar obras e serviços para o mercado de engenharia e construção civil.

A direção da empresa é exercida pelos sócios gerentes com experiências acumuladas em áreas distintas, porém complementares, desta forma adaptando-se às transformações do mercado o que possibilitou a formação de um grupo coeso e homogêneo para administração da empresa e dos serviços contratados.

Atualmente, os inúmeros empreendimentos realizados pela empresa, somam-se para oferecer de forma direta as experiências acumuladas nas diversas áreas de atuação.

MISSÃO

Desenvolvimento de técnica para reverter em progresso da empresa e benefício das pessoas.

Trabalhando em parceria com os fornecedores para satisfação total do cliente e melhoria contínua do produto.

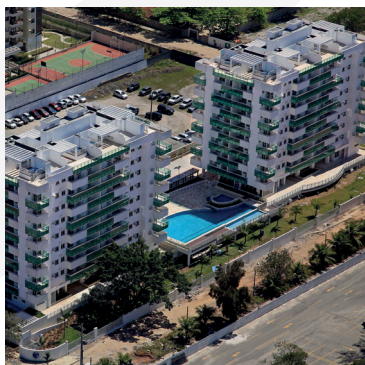
PRODUTOS

Edificações Residenciais, Comerciais, Industriais

Restauração e Reforma

Incorporação

diretoria@jfbrito.com.br
+55 21 2252-1214



LOPEZ MARINHO ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

DIRETORIA

Henrique Marinho
Sócio-Diretor

Gabriel Mosquera Lopez
Sócio-Diretor

HISTÓRICO

A Lopez Marinho Engenharia e Construções, sob a orientação de seus Diretores/Engenheiros Henrique Marinho e Gabriel Mosquera Lopez, tem como foco a qualidade de seus projetos e obras, a segurança do trabalhador e o espírito de equipe, bases da credibilidade conquistada junto aos clientes. Para tanto, contamos com o empenho, a competência e a criatividade de nosso corpo técnico, com mais de 35 anos, de experiência em obras de edificações habitacionais, comerciais e industriais.

MISSÃO

Atingir a plena satisfação de nossos clientes, com segurança e metas à sustentabilidade e consciência ambiental.

PRODUTOS

Projetos, construção, reformas e instalações em obras habitacionais, comerciais e industriais.

contato@lopezmarinho.com.br
+55 21 2221-8752
www.lopezmarinho.com.br



SPIL SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA LTDA

DIRETORIA

Moyses Spilberg
Sócio-Diretor

Jaime Spilberg
Sócio-Diretor

Jorge Spilberg
Sócio-Diretor

HISTÓRICO

Desde a fundação em abril de 1974 a Spil, vem trabalhando com qualidade e segurança garantindo aos seus clientes os melhores resultados e as melhores soluções no setor de infraestrutura e construção civil. Foi através dos seus mais de 40 anos de experiência e nas mais de 400 obras concluídas, que a SPIL se tornou uma das mais respeitadas empresas de engenharia do estado do Rio de Janeiro.

MISSÃO

Satisfazer nossos clientes, atendendo suas expectativas e preservar a segurança e bem-estar de nossos funcionários.

PRODUTOS

Prestação de Serviços de Engenharia de Qualidade.

comercial@spilengenharia.com.br
+55 21 2220-8204
www.spilengenharia.com.br

DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E CONSELHO CONSULTIVO - GESTÃO 2018/2021

PRESIDENTE

João Manuel Martins Fernandes – Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.

VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO

Jorge Ribeiro Zarur – Premio Empreendimentos Imobiliários

VICE-PRESIDENTES

Abrahão Roberto Kauffmann – Arkan Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Ayrton Alvarenga Xerez – Carvalho Hosken S.A. Engenharia e Construções

Carlos André Lopes Borges – Calçada Empreendimentos Imobiliários S.A.

Cláudio Kawa Hermolin – Tekron Engenharia

Daniel Eduardo Montes Rios – AEI – Associação das Empresas de Impermeabilização do ERJ

Guilherme Rodrigues Tonelli – Cyrela RJZ Construtora e Empreendimentos Imobiliários

Lucimeri Fontoura Fragoso – Sig Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Luiz Carlos Rio Tinto de Matos – Calçada Empreendimentos Imobiliários S.A.

Luiz Eduardo Alves Machado – MRL Engenharia e Empreendimentos S.A.

Renato Paraquett Fernandes – Mozak Engenharia Ltda.

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Carlos Eduardo de Oliveira Penna – ACJ EFER Construtores Associados Ltda.

Jackson da Costa Pereira – JF Brito Engenharia Ltda.

João Severiano Pereira de Araújo – Eólica Engenharia

SUPLENTES

José Marques de Matos – Morar Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Moisés Spilberg – Spil Serviços Técnicos de Engenharia Ltda.

Pedro de Seixas Corrêa – Seicor Projetos e Obras Ltda.

REPRESENTANTES JUNTO À FIRJAN

TITULARES

Abrahão Roberto Kauffmann – Arkan Empreendimentos Imobiliário Ltda.

João Manuel Martins Fernandes – Cofix Construções e Empreendimentos Ltda.

SUPLENTES

Ivan Wrobel – W3 Engenharia Ltda.

Jackson da Costa Pereira – JF Brito Engenharia Ltda.

CONSELHO CONSULTIVO

Aderito de Mello Souza – Construtora Volendam Ltda.

Alexandre Millen Grzegorzewski – Construtora Tenda S.A.

Armando Salvador Sorrentino – Debens RJ Participações Ltda.

Bruno Cardoso Serpa Pinto – Ademi Niterói

Bruno Ghiggino – Even Construtora

Carlos Fernando de Carvalho – Carvalho Hosken S.A. Engenharia e Construções

Carlos Jorge Ramers – Habitat Arquitetura.com.br Ltda.

Creston Fernandes – Construtora Santa Isabel S.A.

Edmundo Cesaro Musa – Arq & Urb Projetos Ltda.

Eduardo Backheuser – Carioca Christiani Nielsen S.A.

Glauca Teixeira Brasileiro – Direcional Engenharia

Gustavo Romaiello Teles Baeta Zebral – Zenco Engenharia e Construções Ltda.

Ivan Wrobel – W3 Engenharia Ltda.

Jefferson Paes de Figueiredo Filho – Darwin Engenharia Ltda.

João Paulo Rio Tinto de Matos – Calçada Empreendimentos Imobiliários S.A.

Jorge Rene Rucas da Silva Lourenço – João Fortes Engenharia S.A.

José Alberto Santos Silva – Senpro Engenharia Ltda.

José Conde Caldas – Concal Construtora Conde Caldas Ltda.

José Schipper - Schipper Engenharia Ltda.

Laerte Lannes Bondim – Razão Engenharia Ltda.

Leonardo Alessandro Ozenda – Prisma RJ Empreendimentos e Construções Ltda.

Leonardo Mesquita da Cruz – Cury Construtora e Incorporadora S.A.

Marco Henrique Fernandes de Queiroz – MRL Engenharia e Empreendimentos S.A.

Otávio Grimberg – Sig Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Pedro Natalino – Tegra Engenharia S.A.

Rafael Abreu da Costa Pereira – Peckson Engenharia Ltda.

Regis Pinheiro de Campos – Emccamp Residencial S.A.

Rodrigo Goytacaz Cavalheiro – Tekron Engenharia

Rogério Jonas Zyberstajn – RJZ Engenharia (In Memoriam)

Wagner Tadeu Pereira Lofare – Perpetuum Engenharia Ltda.

EXPEDIENTE



MATRIZ SÃO PAULO

R. Barão do Triunfo, 88
14º andar – Campo Belo
São Paulo – SP
CEP 04602-000
Tel/Phone (+55 11) 5054-7757

FILIAL CALIFÓRNIA

Downtown City National Plaza
515 S. Flower Street, 36th Floor
Los Angeles – Califórnia – USA
Zip Code 90071
Tel/Phone (+1 213) 236-3634

FILIAL PERNAMBUCO

JCPM Trade Center
Av. Eng. Antonio de Góes, 60
7º - 14º andar – Boa Viagem
Recife – PE – CEP 51010-000
Tel/Phone (+55 81) 2122-8135

FILIAL PARANÁ

Centro Empresarial Jatobá
Av. Pasteur, 463 – 13º andar
Batel – Curitiba – PR
CEP 80250-080
Tel/Phone (+55 41) 2101-1668

FILIAL ESPÍRITO SANTO

Enseada Corporate
R. José Alexandre Buaiz, 300
20º andar – Enseada do Sul
Vitória – ES – CEP 29050-545
Tel/Phone (+55 27) 3375-8747

Edição

BB Editora

Diretor-Geral

Baroni Neto

Diretores de Criação

Rafael Sanches
Marcelo Souza

Diretora Comercial

Renata Hernandes

Gerentes Comerciais - SP

Adriana Ribeiro
Ana Carolina Guilherme
Elaine Isiama
Jéssica dos Santos
Sara Aquino

Gerente Financeiro

Antonio Alonso

Criativos

Nívio Gaspar
Siula Valentim
Vanessa Ferreira

Coordenadores de Conteúdo

Andréa Mota
Rafael Silvestre

Editores

Abrahão de Oliveira
Larissa Ferreira

Assistentes Administrativos

Gleice Pedrino
Jessica Martins

www.bbeditora.com.br
facebook.com/bbeditora



Sinduscon-Rio

Desde 1919



www.sinduscon-rio.com.br